



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – **UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

# **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR**

**MACEIÓ – AL**

**2012**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – **UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

## **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR**

### **EQUIPE RESPONSÁVEL PELA CONCEPÇÃO, ELABORAÇÃO E REVISÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO**

<b>PROFESSOR (A)</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>GRADUAÇÃO</b>
Almira Alves dos Santos	Doutorado	Odontologia
Ana Marlusia Alves Bomfim	Mestrado	Odontologia
Angela Lima Peres	Mestrado	Tecnólogo em Processamento de Dados
Cleber Nauber dos Santos	Mestrado	Designer
Cynara Maria da Silva Santos	Mestrado	Pedagogia
Eugenio Dantas Gomes Lima	Mestrado	Administração
Helena Rodrigues Camara	Especialista	Administração
Jakeline Siqueia de Melo	Mestrado	Relações Públicas
João Maria Fernandes Pereira	Especialista	Administração
Lilian Carmen Lima dos Santos	Mestrado	Biologia
Maria Aurea Caldas Souto	Mestrado	Fonoaudiologia
Maria Cristina Câmara de Castro	Especialista	Medicina
Mary Lourdes Scofield Osorio	Mestrado	Comunicação
Nayyara Glícia Calheiros Flores	Mestrado	Fonoaudiologia
Niedja Figueiredo Dantas	Mestrado	Administração
Paulo Gustavo Alves Calado	Especialista	Administração
Paulyanne Karlla Araujo Magalhães	Especialista	Enfermagem
Regina Nunes da Silva	Especialista	Enfermagem
Roberto Cordeiro de Andrade Teixeira	Mestrado	Medicina



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

**REITORIA**

**REITORA**

Profa. Dra. Rozangela Maria de Almeida Fernandes Wyszomirska

**VICE-REITORA**

Profa. Dra. Almira Alves dos Santos

**PRÓ-REITOR DE ENSINO E GRADUAÇÃO**

Prof. Me. Paulo José Medeiros de Souza Costa

**PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

Profa. Dra. Maria do Carmo Borges Teixeira

**PRÓ-REITOR DE GESTÃO**

Dr. José Nobre Pires

**PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS**

Profa. Ma. Martha Barbosa Duarte

**PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO**

Prof. Me. Geraldo Magella Teixeira

**PRÓ-REITORA ESTUDANTIL**

Profa. Ma. Rosimeire Rodrigues Cavalcante



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – **UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

## **UNIDADES HOSPITALARES**

DIREÇÃO GERAL DO HOSPITAL MATERNIDADE ESCOLA SANTA MÔNICA

Assistente Social Rita de Cassia Lessa de Brito Barbosa

DIREÇÃO GERAL DO HOSPITAL ESCOLA DR. HÉLVIO AUTO

Prof<sup>a</sup>. Luciana Maria de M. Pacheco

DIREÇÃO GERAL DO HOSPITAL PORTUGAL RAMALHO

Dr. Audenis Lima de Aguiar Peixoto

## **ÓRGÃOS ESPECIAIS**

BIBLIOTECA

Bibliotecária Monalisa Alves Moreira

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

Prof. Me. Graciliano Ramos Alencar do Nascimento

CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Profa. Ma. Maria Aurea Caldas Souto



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – UNCISAL

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

### SUMÁRIO

1.	Contextualização Institucional e do Estado de Alagoas	05
1.1	A Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL	07
1.1.1	Perfil Institucional	07
1.1.1.1	<i>Conceito de Saúde adotado pela UNCISAL</i>	08
1.1.1.2	<i>Princípios filosóficos institucionais</i>	08
1.1.1.3	<i>Diretrizes de reorientação curricular dos cursos da UNCISAL</i>	08
1.1.1.4	<i>Compromisso social da UNCISAL</i>	09
1.1.2	Indicadores Sociais no Estado de Alagoas	12
2.	Contextualização do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar	18
2.1	Trajetória do curso	18
2.2	Justificativa	19
2.3	Características e especificidades da profissão	21
2.4	Mercado de trabalho	21
2.5	Dados gerais do curso	22
2.5.1	Sistemática de autoavaliação	24
2.5.1.1	Metodologia, Dimensões e Instrumentos a serem utilizados no processo de autoavaliação	25
2.5.1.2	Formas de utilização dos resultados das avaliações	26
3.	Caracterização do Corpo Social	26
3.1	Coordenação do Curso	26
3.1.1	Titulação	26
3.1.2	Carga horária	26
3.1.3	Regime de trabalho	26
3.1.4	Tempo de exercício na IES	26
3.1.5	Experiência profissional de magistério superior e de gestão acadêmica	27
3.2	Núcleo Docente Estruturante	28
3.3	Colegiado de Curso	28
3.4	Gestão do Curso	29
3.5	Corpo Docente	32
3.6	Corpo Técnico Administrativo	33
4.	Organização Didático Pedagógica	34
4.1	Objetivos do curso	34



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – **UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

4.2	Habilidades e competências	35
4.3	Perfil sociocultural e econômico do Discente	37
4.4	Perfil do egresso	38
4.5	Organização da estrutura curricular	39
4.6	Matriz Curricular	40
4.7	Ementário	41
4.8	Metodologia	65
4.8.1	Avaliação do processo ensino-aprendizagem	67
4.8.2	Estágio obrigatório – atividades estruturantes	71
4.8.3	Atividades complementares	74
4.8.4	Trabalho de conclusão de curso	77
4.8.5	Atividades acadêmicas de articulação com ensino, pesquisa e extensão.	78
4.9	Ações de atendimento ao discente	80
5.	Infraestrutura do curso	84
5.1	Espaços físicos utilizados no desenvolvimento do curso	84
5.2	Laboratórios e equipamentos de informática	84
6.	Referências bibliográficas	86



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – **UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

### **1. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL E DO CURSO**

#### **1.1 Universidade Estadual de Ciências da Saúde do Estado de Alagoas – UNCISAL**

##### **1.1.1 Perfil Institucional**

A Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL foi criada pela Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005, com sede e foro na cidade de Maceió, Estado de Alagoas, no Campus Governador Lamenha Filho, situado à Rua Jorge de Lima, 113, no bairro do Trapiche da Barra.

É uma entidade autárquica estadual gratuita e sem fins lucrativos, de regime especial, na forma do Artigo 207 da Constituição Brasileira e do Artigo 4º da Lei Federal nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, com autonomia didático-científica, administrativa, financeira e disciplinar.

Enquanto instituição estadual de educação superior tem como ênfase o campo das ciências da saúde, de caráter pluridisciplinar, cuja missão é desenvolver atividades interrelacionadas de ensino, pesquisa, extensão e assistência, produzindo e socializando conhecimento, contribuindo para a formação de profissionais aptos a implementar e gerir ações que promovam o desenvolvimento sustentável, atendendo às demandas do Estado de Alagoas e da sua Região.

A UNCISAL é constituída de Cursos de Bacharelado (Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina e Terapia Ocupacional); Cursos Tecnológicos Superiores (Sistemas Biomédicos, Processos Gerenciais, Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Tecnológico em Radiologia) e cursos de Educação Profissional de níveis fundamental e médio (Educação Profissional, Escola de Auxiliares de Enfermagem e Escola Multiprofissionalizante).



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – **UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

Como órgãos de apoio às suas atividades acadêmicas a Universidade conta com o Hospital Escola Hélvio Auto, o Hospital Escola Portugal Ramalho e a Maternidade Escola Santa Mônica, enquanto Unidades Complementares; e os Centro de Diagnóstico por Imagens, Serviço de Verificação de Óbitos, Centro de Patologia e Medicina Laboratorial, Biblioteca Central e Centro de Cirurgia Experimental e Biotério, enquanto Unidades de Apoio.

### **1.1.1.1 Conceito de Saúde adotado pela UNCISAL:**

Saúde é um processo de vida relacional e dialético entre as dimensões individual e coletiva, resultante da interação dinâmica entre as condições políticas, ecológicas, econômicas, culturais, sociais, biológicas, emocionais e espirituais.

### **1.1.1.2 Princípios filosóficos institucionais:**

- Da ética;
- Da democracia;
- Da obediência às leis que regem o ensino superior;
- Da vocação institucional pública, gratuita e estatal;
- Do compromisso com a responsabilidade social;
- Da formação profissional integral em saúde com vista a Integralidade, Universalidade e Equidade.

### **1.1.1.3 Diretrizes de reorientação curricular dos cursos da UNCISAL:**

- Inter e a Transdisciplinaridade no currículo - Contemplar as diversas formas de integração dos conhecimentos, buscando a integralidade dos saberes e a superação do pensar simplificado e fragmentado da realidade.
- Integração teoria e prática – Favorecer a formação focada na realidade a partir de uma relação dialética entre teoria e prática, numa contínua





## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – **UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

aproximação do mundo do ensino com o mundo do trabalho, com vistas às necessidades loco-regionais.

- Flexibilização curricular – Promover a dinamicidade no processo de formação profissional, incluindo ações multi, inter e transdisciplinares e a transversalidade de conhecimento, em oposição aos modelos rígidos de organização curricular dos cursos.
- Indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão integrados à Assistência - Proporcionar o desenvolvimento de competências que assegurem a integralidade da formação.
- Formação generalista - Formar o profissional para atuar nos mais variados contextos, dotando-o de condições para mobilizar todos os recursos necessários para o exercício profissional, opondo-se à especialização precoce e evitando visões parciais da realidade.
- Práticas metodológicas diversificadas - Adotar práticas que permitam desenvolver competências gerais e específicas favorecendo a formação crítica e reflexiva em todo o processo de construção do conhecimento.
- Diversificação de cenários de práticas – Diversificar os cenários de práticas contemplando a complexidade dos objetivos de aprendizagem propostos.
- Inovação científica e tecnológica – Fomentar competências que favoreçam o desenvolvimento e a incorporação de inovações científicas e tecnológicas, de forma crítica e ética, condizentes com as demandas da sociedade;
- Avaliação processual – Desenvolver o processo de avaliação formativa para o reconhecimento de saberes e competências necessárias ao exercício da profissão, opondo-se a avaliação pontual, punitiva e discriminatória.

### **1.1.1.4 Compromisso social da UNCISAL:**

Enquanto instituição pública e gratuita, a UNCISAL, vem reafirmar seu compromisso social frente às demandas do Estado. Investe, portanto, na formação e valorização de recursos humanos de nível superior,



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – **UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

predominantemente para o sistema de saúde, com a formação de médicos desde 1968 e de fonoaudiólogos, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais há cerca de 12 anos. Há 5 anos ampliou a sua atuação com a oferta dos Cursos Superiores de Tecnologia em Radiologia, Processos Gerenciais, Análise e Desenvolvimento de Sistema, Sistemas Biomédicos e, mais recentemente, com a criação do curso de Enfermagem.

Desde 2009 a UNCISAL aderiu à Política de Ações Afirmativas através de cotas sociais, disponibilizando atualmente 50% (cinquenta por cento) das vagas dos cursos de graduação para alunos oriundos da rede pública de ensino. Houve também a adesão da IES ao SiSU – Sistema de Seleção Unificada, com oferta de vagas aos cursos tecnológicos em 2010 e 2011.

Dentre outras ações que reafirmam o compromisso social da UNCISAL pode ser citada a implementação da residência multiprofissional em saúde da família, capacitando cinco categorias profissionais para atuarem nos programas da Estratégia Saúde da Família. Dessa demanda surgem projetos de pesquisa e de intervenção voltados para a busca de soluções para os problemas e entraves ao desenvolvimento local e melhoria da qualidade de vida da população.

Além desta, outros programas residência visam formar profissionais em áreas específicas tais como: Residência Médica (Psiquiatria e Infectologia); Residência em Audiologia (a única no país); e Residência em Enfermagem (Emergência Geral e Atendimento Pré-hospitalar, Infectologia, Saúde da Criança e Neonatologia, Saúde da Mulher, Saúde Mental).

São também ações de relevante importância social os projetos de extensão que atuam na capital e em outras cidades do estado, buscando a melhoria da saúde, através de projetos que visam a educação para saúde e o desenvolvimento sustentável; a preparação de jovens oriundos de escolas públicas para ingressarem na universidade através de cursinho pré-vestibular



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – **UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

gratuito (MEDENSINA); e a formação de profissionais técnicos e auxiliares de saúde para todo o estado de Alagoas, através da Escola Técnica Valéria Hora.

A responsabilidade social também tem se concretizado por meio do desenvolvimento de ações educativas e preventivas para grupos de baixa renda, grupos da melhor idade através da universidade da terceira idade, abordando a preservação do meio ambiente, desenvolvimento profissional, na geração de renda e qualidade de vida.

A participação ativa de docentes, discentes e técnicos administrativos da Instituição em fóruns, conselhos e comissões que definem e buscam o controle social das políticas públicas de saúde e educação caracteriza-se também como uma forma de comprometimento social da instituição.

Podemos também destacar a atuação dos hospitais escola: Hospital Escola Hέλvio Auto, referência para o Estado de Alagoas em Doenças Infectocontagiosas; Maternidade Escola Santa Mônica, responsável pelo atendimento obstétrico de parturientes de alto risco; e Hospital Escola Portugal Ramalho, referência para o Estado na área de Psiquiatria e atendimento à dependência de álcool e drogas. Juntos atendem a uma demanda de 420 leitos e são responsáveis por volta de 15% do atendimento à saúde do Estado de Alagoas.

Além dos Hospitais de ensino, a UNCISAL conta com o Laboratório de Patologia Clínica, que atende aos hospitais da rede pública do Estado de Alagoas; Serviço de Verificação de Óbito, única referência para o Estado; e as Clínicas Escola de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, que realizam aproximadamente x procedimentos mensais, todas integrantes do Sistema Único de Saúde.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – **UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

### 1.1.2 Indicadores Sociais do Estado de Alagoas

Segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), o Brasil, em 2010, ocupa o 73º lugar do Índice de Desenvolvimento Humano – IDH -, no ranking mundial com 0.699, classificado como “**Desenvolvimento humano alto**”, apresentando "tendência de crescimento sustentado ao longo dos anos". O rendimento anual dos brasileiros é de US\$ 10.607, e a expectativa de vida, de 72,9 anos. A escolaridade é de 7,2 anos de estudo, e a expectativa de vida escolar é de 13,8 anos.

Apesar do IDH brasileiro seguir uma trajetória de crescimento igual nas dimensões saúde, educação e renda, o relatório aponta que 8,5% dos brasileiros são pobres e "sofrem privação" em saúde, educação e renda. Destes, o principal item, segundo o relatório, é a educação. "O que mais pesa na pobreza é a educação. O novo IDH mostra que é necessário dar mais importância à educação no Brasil".

No entanto, existem grandes disparidades sociais e econômicas no Brasil. As diferenças socioeconômicas entre os estados brasileiros são tão grandes que o país apresenta realidades distintas em seu território, e se torna irônico classificar o país como alto Índice de Desenvolvimento Humano.

As diferenças ficam evidentes analisando as regiões, sendo as regiões sul e sudeste as que possuem melhores índices, enquanto o Nordeste possui as piores posições. Nesse sentido, se torna necessária a realização de políticas públicas para minimizar as diferenças sociais existentes na nação brasileira.

Entre 1991 e 2005, o IDH de todas as unidades da Federação melhorou. A região Nordeste, que registra os piores números desde a década passada, foi a que teve também o maior crescimento do índice: 16,3%. Dos dez Estados com



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – **UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

maior variação no índice, nove são nordestinos. Os de melhoria mais forte foram Paraíba, Piauí e Bahia. Alagoas, que tinha o pior IDH em 1991, continuou na mesma posição em 2005 e 2008, com 0,677. ou seja, última posição entre as demais unidades da federação.

A desigualdade compromete o padrão de desenvolvimento e a disparidade de renda é o fator que mais influencia negativamente nesse resultado.

O Programa das Nações Unidas em Desenvolvimento (PNUD), passou a calcular em 2010 o Índice de Desenvolvimento Humano ajustado à Desigualdade (IDH-D), não utilizando médias nacionais, mas considerando as desigualdades do País em relação à renda, à educação e à saúde.

A desigualdade de rendimentos, educação e saúde persiste de uma geração para outra num contexto de baixa mobilidade socioeconômica. No Brasil, das três dimensões do IDH a que representou maior perda foi a renda (-22,3%), seguida de educação (-19,8%) e saúde (-12,5%).

São necessárias políticas públicas que tenham alcance (cheguem a quem precisa), amplitude (contemplem fatores que perpetuam o problema) e apropriação (beneficiados como agentes de seu desenvolvimento). Para entender a distância dos indicadores alagoanos em relação aos demais estados, precisamos considerar: a comparação da porcentagem de pessoas analfabetas com a do Amapá que tem o menor índice de analfabetismo do país, 2,8% com a maior do Brasil, com 25% das pessoas acima de 15 anos; a maior taxa de mortalidade infantil: são 46,4 óbitos de crianças para cada mil nascidas vivas; a menor expectativa de vida, 67,6 anos.

Segundo o último censo o Brasil (2010) apresenta 90,1% de pessoas da faixa etária entre 10 e mais de 60 anos alfabetizadas. A Região Nordeste registra 82,4% para mesma faixa.



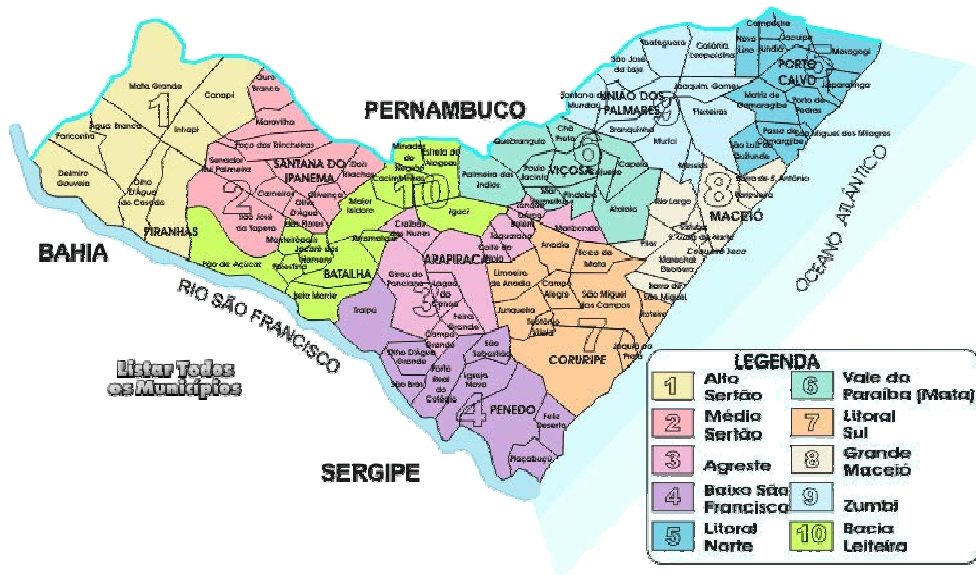
## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – UNCISAL

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

Do total das unidades da federação, Alagoas participa com 1,34% (1.974.406) de pessoas acima de 10 anos alfabetizadas. Em relação a população do estado em 2010 para esta faixa (2.548.296, 68), corresponde a 77,5% alfabetizadas, tendo 22,5% de analfabetos. Na faixa etária entre 5 e 14 anos existem 78,64% de analfabetos.

Ainda, de acordo com o censo de 2010, o Estado de Alagoas tem uma população de aproximadamente 3,1 milhões de habitantes, contando com 102 municípios, tendo Maceió (932748 hab.), Arapiraca (214006 hab.), Palmeira dos Índios (70368 hab.), Rio Largo (68481 hab.), União dos Palmares (62358 hab.), Penedo (60378 hab.), São Miguel dos Campos (54577 hab.), Coruripe (52130 hab.) e Campo Alegre (50816 hab.) (IBGE, 2010), como os mais populosos.

Figura 1 - Estado de Alagoas



Fonte: [www.google.com.br](http://www.google.com.br)



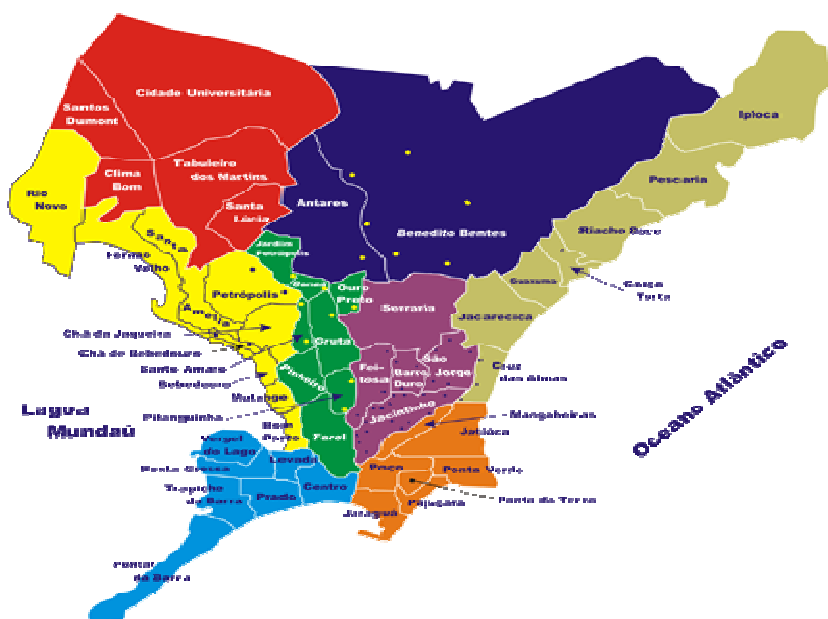
## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – UNCISAL

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

Maceió é a capital do estado e localiza-se na parte central da faixa litorânea estendendo-se entre os paralelos 09°21'31" e 09°42'49" de latitude sul e os meridianos 35°33'56" e 35°38'36" de longitude oeste, ocupando uma área de aproximadamente 511 km<sup>2</sup>, o que corresponde a 1,76% do território alagoano. Tem uma população de 936.314 habitantes (2009) e, integra com outros dez municípios, a Região Metropolitana, somando um total de 1.160.393 habitantes (IBGE/2007).

O município é rico em sal-gema, e tem um setor industrial diversificado (indústrias químicas, açucareiras e de álcool, de cimento e alimentícias), além da agricultura, pecuária e extração de gás natural e petróleo. Apresenta, como principais atividades econômicas, o comércio, o turismo, a agricultura e a indústria.

**Figura 2 – Município de Maceió**



Fonte: [www.google.com.br](http://www.google.com.br)





## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – **UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

A organização da assistência à saúde dentro do estado, segundo informações fornecidas pela Secretaria Estadual da Saúde, acompanha o desenho da regionalização levando-se em consideração os níveis de complexidade das ações e serviços de saúde, entre Microrregiões de Saúde (MRS), Regiões de Saúde (RS) e Macrorregiões de Saúde (MaRS), de acordo com definições estabelecidas na NOAS 01/01 (PDR, 2002).

Com o surgimento do Pacto pela Saúde, em 2006 (Portaria nº399/GM), a regionalização foi definida como o eixo estruturante de uma de suas três dimensões – o Pacto pela Gestão do SUS, devendo orientar o processo de identificação e construção de RS e definir responsabilidades sanitárias de cada ente federado para a gestão solidária do SUS.

### **Educação a Distância**

Diante do exposto, é premente a necessidade de ampliação da oferta de vagas na rede pública de ensino superior, tendo em vista que a restrição de acesso a esse nível de ensino passa, necessariamente, pela carência de vagas gratuitas, devido ao baixo poder aquisitivo da população.

A educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos foi a escolhida para oferta do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar a ser implantado a partir de 2013, pela UNCISAL.

No contexto da política permanente de expansão da educação superior no País, implementada pelo MEC, a EAD coloca-se como uma modalidade importante no seu





## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – **UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

desenvolvimento a partir de ressignificações de alguns paradigmas que norteiam as compreensões relativas à educação, escola, currículo, sala de aula, estudante, professor, avaliação, gestão escolar, dentre outros.

Não há, portanto, um modelo único de educação à distância. Os programas podem apresentar diferentes arquiteturas e múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos. A natureza do curso, as reais condições de infraestrutura, de tecnologias de informação e de comunicação, somadas as necessidades dos estudantes compõem os elementos que determinarão a melhor metodologia a ser utilizada, bem como a definição dos momentos presenciais necessários e obrigatórios previstos em lei; os estágios supervisionados; as práticas em laboratórios de ensino; os trabalhos de conclusão de curso; a tutoria presencial e tutoria a distância; entre outras.

Compreender Educação como fundamento primeiro, capaz de responder pelo desenvolvimento humano, em uma perspectiva de compromisso com a construção de uma sociedade socialmente justa é o ponto foco, antes de se pensar na modalidade a distância de organização.

Ressalte-se, portanto que, embora tal modalidade possua características, linguagem e formato próprios, exigindo administração, desenho, lógica, acompanhamento, avaliação, recursos técnicos, tecnológicos, de infraestrutura e pedagógicos condizentes, essas características só ganham relevância no contexto de uma discussão política e pedagógica da ação educativa.

Desta forma, evidencia-se o compromisso institucional da UNCISAL ao propor um projeto de curso superior de tecnologia a distância, uma vez que este deve garantir o processo de formação que contemple a dimensão técnico-científica para o mundo do trabalho e a dimensão política para a formação do cidadão.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – **UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

## **2. Contextualização do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar**

### **2.1 Trajetória do Curso**

Este Projeto Político Pedagógico tem por finalidade articular as ações de formação profissional em Gestão Hospitalar na modalidade a Distância, de acordo com o que preceitua o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico e a missão da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL.

Os Cursos Superiores de Tecnologia da UNCISAL se originaram de um amplo projeto desta Universidade no sentido de, cumprindo determinações legais contidas na Lei nº 9.394/96, de 20.11.96 (LDBEN), ofertar cursos de graduação noturnos, gratuitos, e que primem pela qualidade de ensino.

Esta determinação legal flexibilizou a formação superior, objetivando atender demandas que até então não se constituíam em finalidade do ensino superior e, também, atender ao cidadão que, muitas vezes, já inserido no mercado de trabalho, sente a necessidade de ampliar seus conhecimentos teórico-práticos, objetivando um melhor desempenho profissional e melhor qualidade no serviço prestado.

A criação dos Cursos Superiores de Tecnologia da UNCISAL representa um marco histórico para esta Instituição, a qual, consciente de sua missão social, assume o papel de formadora de recursos humanos nas áreas de gestão em saúde e fomentadora de avanços científicos e tecnológicos que beneficiam a comunidade na qual se insere.

A Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas atenta às necessidades do mercado de trabalho de Alagoas e dos Estados seus vizinhos, decidiu pela criação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, na modalidade a distância, com vistas a atender à crescente demanda por profissionais capacitado para o exercício das atividades de gestão na área da saúde, mais especificamente de gestão hospitalar.



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – UNCISAL

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar segue as orientações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNCISAL, no que diz respeito ao plano de metas e ações da instituição, que orienta a construção de projetos pedagógicos comprometidos com suas bases conceituais, sua missão, seus objetivos e seus princípios norteadores.

Sob a perspectiva de inovação, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar contribuirá para a formação de profissionais cômicos da responsabilidade de formular e implementar estratégias que assegurem a eficiência, a eficácia e a competitividade das organizações hospitalares em Alagoas.

Assim, a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL cumpre o seu papel, no que se refere ao aumento da oferta de cursos e, portanto, de vagas gratuitas para a comunidade, como forma de atender a demanda existente para o nível superior do Estado de Alagoas. Ao escolher a modalidade a distância oportuniza que pessoas já inseridas no mercado de trabalho possam graduar-se, uma vez que os conceitos de tempo e espaço se adéquam às necessidades do discente que precisará, sobretudo, ter autonomia, de modo a gerenciar seu próprio aprendizado.

### **2.2 Justificativa**

O processo de globalização em curso no mundo do terceiro milênio deixa cada vez mais evidente o valor praticamente incomensurável da informação e da capacidade de criá-la, de geri-la e dela se aproveitar para a criação de riquezas e promover o bem-estar social.

As organizações hospitalares, face sua importância junto à sociedade, provocam repercussões econômicas, políticas, sociais e culturais: as novas configurações econômicas que vêm sendo delineadas – a crise do Estado e a competitividade – e a



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – **UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

própria importância da atividade empresarial têm gerado um movimento universal que busca o aprimoramento de seus modelos de gestão.

Atualmente, a capacidade das organizações hospitalares – públicas e privadas – de empregar seus recursos de forma mais eficiente e eficaz não somente influencia diretamente seus resultados como também afeta sua capacidade de sobrevivência no mercado.

Os modelos de gestão hoje aplicados às organizações hospitalares têm sido incapazes de acompanhar a evolução pela qual passam tais organizações, seja na área tecnológica, seja na gerencial ou, ainda, quanto à regulação estatal/mercadológica, que busca um atendimento de qualidade com baixo custo.

Para adequar-se a essas mudanças, a administração das organizações hospitalares vem evoluindo da simples integração e do simples funcionamento de seus subsistemas operacionais para um processo mais complexo de diagnósticos e análises gerenciais. O custo crescente dos procedimentos, a incorporação contínua de tecnologia de ponta e a demanda por qualidade de serviços têm obrigado as instituições a selecionar recursos humanos com grau de conhecimento especializado maior a cada instante, tornando necessária a formação de seus colaboradores em todo território nacional. A velocidade do desenvolvimento das inovações exige que se tenha nos quadros de pessoal responsável pela gestão de uma unidade hospitalar profissionais com formação específica.

Portanto, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar vem ao encontro dessa demanda por pessoal especializado – e com grau superior de conhecimento técnico –, formando profissionais que acumulam conhecimentos básicos na gestão de empresas especializadas na área da saúde, sendo um meio efetivo de inserção de novos e qualificados profissionais no mercado de trabalho local, regional e nacional, além de inovar ao proporcionar uma visão macro e micro do ambiente



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – **UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

empresarial e de oferecer conceitos e estimular práticas adequadas ao meio organizacional contemporâneo.

### **2.3 Características e Especificidades da Profissão**

O Tecnólogo em Gestão Hospitalar atua no planejamento, organização e gerenciamento dos processos de trabalho em saúde, envolvendo a área de gestão de pessoas, materiais e equipamentos. Organiza e controla compras e custos, áreas de apoio e logística hospitalar, bem como acompanha e supervisiona contratos e convênios. Através dos princípios da gestão, qualidade e viabilidade dos serviços presta suporte aos setores fins. Pode atuar em hospitais – e seus setores – clínicas e unidades de saúde, laboratórios médicos e empresas prestadoras de serviço em saúde.

### **2.4 Mercado de Trabalho**

Na atualidade, o mercado de trabalho existente para o profissional Tecnólogo em Gestão Hospitalar é bastante promissor.

Segundo o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde, órgão do Ministério da Saúde há, no estado de Alagoas, 2.375 unidades de saúde e 6.668 leitos hospitalares, dos quais 3.145 leitos em Maceió. Toda essa estrutura necessita de uma administração profissional e especializada, focada nos inúmeros e complexos aspectos que envolvem e caracterizam a prestação de serviços na área de saúde.

O Tecnólogo em Gestão Hospitalar é o profissional apto a prestar seus serviços em hospitais e outras organizações ou entidades privadas ou públicas, tais como clínicas, unidades de saúde, laboratórios, serviços de pronto atendimento em saúde; prestar consultoria da área organizacional; e, mediante a conclusão de pós-graduação *lato sensu* ou *stricto sensu*, exercer a docência em cursos técnicos ou em cursos superiores.



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – UNCISAL

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

### Quadro 1: Estabelecimentos de saúde em Alagoas

<b>Tipo de Estabelecimento</b>	<b>Número</b>
Central de Regulação de Serviços de Saúde	82
Centro de Apoio à Saúde da Família	13
Centro de Atenção hemoterápica e/ou Hematológica	1
Centro de Atenção Psicossocial	46
Centro de Parto Normal- isolado	1
Centro de Saúde/Unidade Básica	678
Clínica Especializada/Ambulatório de Especialidade	222
Consultório isolado	698
Farmácia	5
Hospital Especializado	31
Hospital Geral	38
Hospital/Dia – isolado	2
Laboratório central de Saúde Pública Lacen	2
Policlínica	46
Posto de Saúde	191
Pronto Socorro Geral	03
Secretaria de Saúde	21
Unidade de Apoio Diagnose e Terapia ( Sadt Isolado)	141
Unidade de Atenção a Saúde Indígena	11
Unidade de Vigilância em saúde	84
Unidade mista	36
Unidade Móvel de Nível Pré-Hosp Urgência/Emergência	09
Unidade Móvel terrestre	14
<b>Total</b>	<b>2.375</b>

Fonte: CNES – DATASUS/MS – competência: setembro 2009

### 2.5 Dados Gerais do Curso

<b>IES de Origem</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL</li></ul>
<b>Título Obtido</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Tecnólogo em Gestão Hospitalar</li></ul>
<b>Legislação</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Parecer CNE/CES nº 277, de 07 de dezembro de 2006 – Nova forma de organização da Educação</li></ul>



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – **UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

Profissional e Tecnológica de Graduação e Parecer CNE/CES nº 29/2002 – Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais no Nível de Tecnólogo.

- **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005.** Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- **Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006.** Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB.
- **Portaria Normativa no.2, de 10 de janeiro de 2007.** Dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade a distância. Indicadores de Qualidade para Cursos de Graduação a Distância. Referenciais para Elaboração de Material Didático para EAD no Ensino Profissional e Tecnológico.

### **Carga Horária**

#### **Total do Curso**

- 2.480 horas

#### **Tempo mínimo**

#### **para integralização**

- 3 anos

#### **Modalidade**

- A distância

#### **Vagas no**

#### **vestibular**

- 50 vagas

### **Perfil**

- O profissional formado no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL deverá desenvolver habilidades e



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – **UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

competências voltadas para a compreensão dos fundamentos que orientam a administração, conhecer a complexidade das inter-relações entre a rede hospitalar e dos órgãos públicos de gestão da saúde, utilizar conceitos que possam ajudá-lo a analisar problemas gerenciais, integrar diferentes objetivos previstos nos projetos e programas governamentais para a área de saúde, tomar decisões que expressem a isenção e idoneidade no gerenciamento dos bens e serviços sob sua responsabilidade.

### **Campo de atuação**

- Hospitais, policlínicas, clínicas isoladas, laboratórios, empresas de exames clínicos complementares, farmácias, empresas de seguro hospitalar dos setores: público e privado.

### **Polo onde será ofertado**

- Polo sede – UNCISAL

### **2.5.1 Sistemática de Autoavaliação**

A autoavaliação é um processo que deve ser exercido de forma contínua, com a participação de toda a comunidade acadêmica, para que seus objetivos sejam atingidos, colaborando no processo de atualização constante do Planejamento Global da Universidade e de melhoria na qualidade dos serviços oferecidos à comunidade.

O processo de auto avaliação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, está em consonância com o previsto no Projeto de Desenvolvimento Institucional - PDI da Uncisal. A realização da auto avaliação do curso tem como finalidade identificar a qualidade de sua atuação. Neste





UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – **UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

sentido, a avaliação contempla as atividades docentes, discentes, de gestão, os programas, projetos, infraestrutura e secretaria do curso.

### **2.5.1.1 Metodologia, Dimensões e Instrumentos a serem utilizados no processo de autoavaliação**

O desenvolvimento da autoavaliação na UNCISAL ocorre mediante a utilização de uma abordagem mista, com ênfase quantitativa, por meio da consolidação dos dados quantitativos e a análise dos dados qualitativos, a partir da descrição e a interpretação do fenômeno e a atribuição de significados, considerando o curso e sua relação com o contexto, com os valores e as opiniões de representantes do corpo docente e discente.

Para tanto, são levados em conta: o histórico do Curso, sua missão, sua organização acadêmica, perfil do egresso, seus objetivos e suas condições materiais e humanas que embasam um plano de ação a ser implementado.

Está prevista a implantação de uma Comissão formada pelo corpo docente, corpo discente, funcionários e gestores, para definição das dimensões que serão avaliadas.

Os relatórios resultantes da tabulação e interpretação dos dados serão elaborados ao término de cada ciclo avaliativo, com a periodicidade semestral.

A aplicação dos instrumentos ocorrerá, sempre que possível, por meio de aplicação de questionário via web.

As informações obtidas serão analisadas, para que se aprimore o curso, de modo a permitir uma melhoria do processo ensino-aprendizagem.

A metodologia compreende diversas fases interdependentes e simultâneas, conforme descrição a seguir:

**Sensibilização** – um processo permanente, dinâmico e sistemático que perpassa todas as fases da avaliação e busca a continuidade do envolvimento



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – **UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

da comunidade acadêmica nas ações de avaliação institucional. Ocorrerá mediante a realização de reuniões, palestras, divulgação de documentos, notícias e informações, e capacitação em serviço.

**Levantamento de Informações** – mediante a utilização dos procedimentos e instrumentos de coleta de dados.

**Tabulação e organização dos dados coletados** – em listas, quadros e tabelas, após a conclusão de cada etapa, gerando informações a serem posteriormente analisadas e interpretadas, a fim de garantir sua consistência, coerência, validade e credibilidade.

**Análise e interpretação das informações** – análise das variáveis e dos indicadores definidos a partir de prioridades apontadas pela comunidade acadêmica em avaliações anteriores e de indicadores internos, comparando-se as diversas áreas e programas, previstos no curso. Os resultados obtidos devem estar a serviço da gestão acadêmica do curso, no sentido de subsidiar, posteriormente, a proposição de ações voltadas para as prioridades definidas.

**Elaboração de Relatórios** - Cada fase ensejará a elaboração de um relatório específico. E, ao término do processo avaliativo, o conteúdo desses documentos será consubstanciado em um relatório final que permitirá a leitura clara e objetiva dos resultados alcançados e das sugestões de correções e/ou aprimoramentos.

**Disseminação dos resultados** – As equipes de coordenação encaminharão os relatórios aos diferentes segmentos envolvidos no processo de autoavaliação. Todo o processo de divulgação será assessorado e acompanhado pela equipe de coordenação geral, ou sua assessoria que, entre outras competências, prestará os esclarecimentos que se fizerem necessários.

A autoavaliação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar envolve a análise das seguintes dimensões:

- Dimensão 1: Corpo docente;
- Dimensão 2: Proposta de auto avaliação discente;



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – **UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

- Dimensão 3: Infraestrutura física e tecnológica
- Dimensão 4: Material didático
- Dimensão 5: Corpo técnico administrativo;
- Dimensão 6: Gestão acadêmica;
- Dimensão 7: Atendimento ao discente;
- Dimensão 8: Acompanhamento do egresso.

### **2.5.1.2 Formas de utilização dos resultados das avaliações**

A implementação do processo autoavaliativo torna visível, para a comunidade acadêmica, um conjunto de aspectos favoráveis, além de outros decorrentes das próprias ações institucionais que podem ser considerados **potencialidades**, face aos propósitos da autoavaliação.

Ao longo do processo avaliativo, as **fragilidades** vão sendo desveladas e a partir da identificação desses aspectos, partir-se-a para o replanejamento e melhoria da oferta do Curso.

## **3. Caracterização do Corpo Social**

### **3.1 Coordenação do Curso**

- Professor Roberto Cordeiro de Andrade Teixeira, matrícula 5003865, RG no. 200.300.158.901.59 SSP/AL e CPF no. 309.549.834-91.

#### **3.1.1 Titulação**

- Graduado em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas, mestre em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo

#### **3.1.2 Carga horária da Coordenação de curso**

- 20 horas

#### **3.1.3 Regime de trabalho**

- Professor efetivo / 40 horas



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – **UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

### **3.1.4 Tempo de exercício na IES –**

- > que 10 anos

### **3.1.5 Experiência profissional de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador**

- > a 10 anos

### **3.2 Núcleo Docente Estruturante**

- O Núcleo Docente Estruturante do Curso será assim composto:

<b>Nome</b>	<b>Título</b>	<b>Função</b>
Cynara Maria Santos Silva	Mestre em Educação na linha de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação	Coordenadora do Núcleo de EAD
Eugenio Dantas Gomes Lima	Mestre em Sociologia	Docente do Núcleo de EAD
Mary Lourdes Scofield Osorio	Mestre em Educação na linha de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação	Coordenador do Núcleo de Tics
Roberto Cordeiro de Andrade Teixeira	Mestre em Ciências	Coordenador do Curso de Gestão Hospitalar
Regina Nunes da Silva	Especialista em Gestão da Saúde e Administração Hospitalar e em Gestão em Pessoas com ênfase em Recursos Humanos	Docente do Núcleo de Telessaúde e Telemedicina
Helena Rodrigues Câmara	Especialista em Gestão Empreendedora para Micro e Pequenas Empresas	Docente do Núcleo de EAD

É função do Núcleo Docente Estruturante (NDE) participar na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso, contribuir para melhoria da matriz curricular, de modo a atualizá-la em conformidade com a legislação em vigor, sugerir alterações



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – **UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

de ementas dos componentes curriculares, enfim, buscar de modo sistemático, aperfeiçoar o processo de concepção e implantação do Projeto do Curso.

Entre suas atribuições estão:

- I - atualizar, periodicamente, o projeto pedagógico do curso, redefinindo sua concepção e fundamentos;
- II - conduzir, sempre que necessário, os encontros com finalidade de reestruturação curricular, para aprovação no Conselho Universitário;
- III - buscar e estimular a integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;
- IV - motivar e incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- V - analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- VI - cuidar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas para o curso;
- VII - supervisionar e acompanhar as formas de avaliação do curso definidas pela UNCISAL;
- VIII - colaborar para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- IX - fomentar o pleno desenvolvimento da estrutura curricular do curso.

### **3.3 Colegiado de Curso**

O Colegiado do Curso Tecnológico está constituído de acordo com o Regimento da UNCISAL, apresentando assim, a seguinte composição:



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – **UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

<b>Nome</b>	<b>Função</b>
Prof. Me. Roberto Cordeiro de A. Teixeira	Coordenador do Curso
Profa. Me. Mary Lourdes Scofield Osorio	Coordenadora de estágio
Profa. Me. Nayyara Glícia Calheiros Flores	Coordenador de monitoria
Profa. Me. Cynara Maria da Silva Santos	Coordenador de tutoria
Profa. Esp. Helena Rodrigues Câmara	Coordenador da extensão
Profa. Esp. Regina Nunes da Silva	Reperesentante do corpo docente
Discente	Representante do centro acadêmico
Discente	Representante do corpo discente

### **3.4 Gestão do Curso**

Cabe à Coordenação do Curso juntamente com: o Colegiado de Curso, o Núcleo Docente Estruturante, o Coordenador de Tutoria, os demais professores autores e professores tutores que ministram aulas no Curso e, ainda, o Fórum de Gestão Acadêmica estabelecer relacionamento com a comunidade externa e interna, atuando como agente de mudança e integração, incumbindo-lhe especificamente:

- I – atender, acolher e ouvir todos com cortesia e respeito afastando-se de qualquer discriminação ou prejulgamento;
- II – representar o cidadão junto à UNCISAL;
- III – receber e examinar sugestões, reclamações, elogios e denúncias dos cidadãos, relativos às atividades do curso, dando encaminhamento aos procedimentos necessários para solução dos problemas suscitados, com retorno aos interessados;
- IV – resguardar o sigilo das informações recebidas, agindo com ética, integridade, transparência, imparcialidade e justiça;
- V – atuar na prevenção e solução de conflitos.



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – **UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

Os canais de acesso utilizados pelos cidadão/usuário/funcionário poderão ser os descritos a seguir:

**Manifestação presencial** - realizada diretamente na Coordenação do Curso no horário de funcionamento da Universidade. Após o registro da manifestação será disponibilizado ao usuário o número de protocolo para que possa acompanhar o processo.

**Manifestação telefônica** - realizado por meio de linha telefônica convencional independente. No ato da manifestação o atendente deverá alimentar a base de dados com scripts predefinidos fornecendo ao usuário o número de protocolo para acompanhar o processo.

**Manifestação por fax** - uma linha 0800 deverá ser disponibilizada para manifestações via fax e terão tratamento semelhante ao da manifestação telefônica.

**Manifestação via internet** - a porta de entrada da Ouvidoria será via e-mail específico ou em link no portal da UNCISAL onde constará um formulário-padrão. Após enviar a manifestação, o usuário receberá automaticamente em seu email o número do registro para que possa acompanhar o processo. A Ouvidoria, por meio de software responsável pelo formulário, não poderá obter informações quanto à identificação do manifestante. Oportunamente poderá haver também conexão por meio de links em sites do Governo do Estado.

**Manifestação via intranet** - a porta de entrada da Ouvidoria deverá ser o portal da UNCISAL, no link específico para servidores, ou em campo específico na Comunidade Virtual. O servidor receberá em seu e-mail pessoal o número de registro para que possa acompanhar o processo. A Ouvidoria, por meio de software responsável pelo formulário, não poderá obter informações quanto à identificação do manifestante. Oportunamente poderá haver também conexão por meio de links em sites oficiais do Governo do Estado.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – **UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

**Manifestações por caixas de sugestões** - a Ouvidoria disponibilizará caixas de sugestões (feitas de material resistente, composta de abertura/travamento por meio de chave de posse da Ouvidoria e de cor destacável – preferencialmente de cor diferente da Instituição visando maior destaque) em todos os pontos de atendimento e em outros locais de grande circulação. Estas deverão ter identificação específica de que se trata de um canal direto de comunicação com a Ouvidoria da UNCISAL. Nos locais estará disponível formulário-padrão duplamente numerado com parte destacável para acompanhamento, pelo usuário, de sua manifestação ao longo do processo de gestão. Os deficientes visuais poderão ter acesso ao formulário em Braille.

### **3.5 Corpo Docente**

De acordo com a legislação vigente o corpo docente para modalidade a distância tem características específicas conforme descrito abaixo.

**a) Professor-autor-** Pleno domínio do conhecimento dos conteúdos específicos da(s) disciplina(s) pela qual responde, apresentando conhecimento das técnicas de elaboração de materiais para a educação à distância, sendo inclusive parte integrante da equipe interdisciplinar responsável pela elaboração dos materiais didáticos.

**b) Professor-coordenador** - Deverá ser o responsável pela atividade de ensino, cabendo a ele planejar as estratégias de aprendizagem, incluindo a avaliação; responsável, também, pelo planejamento e coordenação das atividades de ensino dos tutores presenciais e a distância.

**c) Tutores presenciais e ou a distância** - Profissionais responsáveis pelas atividades pertinentes à tutoria, nas dimensões pedagógicas, técnicas e gerenciais, devendo ter conhecimento acerca do sistema UAB, educação a distância, seus papéis e responsabilidades no sistema UAB/UNCISAL, utilizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem/AVA e seus recursos e atribuir coeficientes





## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – UNCISAL

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

de rendimento em tarefas realizadas pelos discentes, além de conhecer boas práticas na tutoria através de relatos de casos das experiências em outras Instituições de Ensino Superior/IES.

### QUADRO SINÓPTICO COM CORPO DOCENTE, TITULAÇÃO, REGIME DE TRABALHO, TEMPO DE EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE EXPERIÊNCIA
Almira Alves dos Santos	Doutorado	20 h	>10 anos
Anderson Francisco Vitorino	Especialista	20 h	< 5 anos
Antonia Adriana Alves de Albuquerque	Especialista	20 h	>6 anos
Cleber Nauber dos Santos	Mestrado	20 h	>6 anos
Cynara Maria da Silva Santos	Mestrado	20h	>6 anos
Eugenio Dantas Gomes Lima	Mestrado	20 h	
Helena Rodrigues Camara	Especialista	20 h	>10 anos
Jakeline Siqueia de Melo	Mestrado	20 h	
José Anselmo Nunes Brasil	Doutorado	20 h	>10 anos
Katia Santa Rosa Cabral	Mestrado	20 h	>10 anos
Lidayanne Lilas de Melo Nobre	Especialista	20 h	< 5 anos
Maria Aurea Caldas Souto	Mestrado	40 h	>10 anos
Mary Lourdes Scofield Osorio	Mestrado	20h	>10 anos
Nayyara Glícia Calheiros Flores	Mestrado	40 h	>10 anos
Niedja Figueiredo Dantas	Mestrado	20 h	>10 anos
Paulo Gustavo Alves Calado	Especialista	20 h	< 5 anos
Paulyanne Karlla Araujo Magalhães	Especialista	20 h	< 5 anos
Regina Nunes da Silva	Especialista	20 h	>6 anos
Roberto Cordeiro de Andrade Teixeira	Mestrado	40 h	>10 anos
Rozangela Maria de Almeida Fernandes Wyszormirska	Doutorado	20 h	>10 anos
Sandra Bonfim De Queiroz	Mestrado	20 h	< 5 anos
Sergio Coutinho Dos Santos	Mestrado	20 h	>6 anos
Tania Maria Gomes Voronkoff Carnauba	Mestrado	20 h	>10 anos

### 3.6 Corpo Técnico Administrativo

Web designer, Webmaster, Ilustrador gráfico, Designer instrucional, produtor de vídeo, editor de vídeo, digitador e outros - darão suporte técnico em tecnologias de informação e comunicação para a elaboração do material didático a ser utilizado no curso.



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – **UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

Analistas de sistema e de suporte serão responsáveis pela plataforma do ambiente virtual de aprendizagem.

<b>Corpo Técnico</b>	<b>Função</b>
Byron Lanverly	Plataforma Moodle
Byron Lanverly	Web Conferência
Carlos Alexandre Melo de Oliveira	Web designer
David Silva de Lima	Ilustrador Gráfico
João Maria Fernandes Pereira	Apoio administrativo
Lucas Pinto Farias	Apoio administrativo

Todo o corpo docente (professores pesquisadores e formadores, tutores à distância e presenciais) do curso Tecnológico em Gestão Hospitalar, modalidade à distância, receberá capacitação por meio de cursos oferecidos pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, prevendo-se a formação nas questões pedagógicas e no uso do ambiente virtual de aprendizagem, bem como uma formação em questões relativas às relações humanas e ao projeto político pedagógico do curso.

## **4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO**

### **4.1 Objetivos**

O Curso Superior de Tecnologia em gestão Hospitalar, oferecido pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL tem como objetivos:

- Formar profissionais qualificados para as funções de gestão de pessoas, materiais e equipamentos, organização e controle de compras e custos, apoio e logística hospitalar, contratos e convênios, informação em saúde, almoxarifado, aptos a exercer funções de direção e/ou administração de serviços de saúde em setores do sistema público ou do sistema privado.



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – **UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

- Formar profissionais capacitados a interpretar e propor soluções aos problemas de gestão dos recursos em saúde e na área hospitalar;
- Fornecer os instrumentos conceituais e analíticos básicos para a avaliação na área de gestão hospitalar;

### **4.2 Habilidades e Competências**

A Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL deverá capacitar os profissionais egressos de seu Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, com as seguintes competências e habilidades:

- Desenvolver habilidades e conceitos técnico-científicos necessários para compreender a administração como ciência, mediante a apropriação de instrumentos metodológicos e atitude investigativa;
- Conhecer e definir problemas equacioná-los, pensar estrategicamente, introduzir modificações no contexto da gestão, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos;
- Articular ensino e iniciação à pesquisa na produção do conhecimento e da prática de gestão;
- Utilizar processos e meios de comunicação em suas relações com os problemas da saúde;
- Desenvolver metodologias e materiais adequados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas de gestão hospitalar;



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – **UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

- Atuar na gestão, planejamento e administração de serviços de saúde em hospitais, postos de saúde, clínicas e ambulatórios;
- Monitorar sistemas de informações das organizações de saúde e coordenar departamentos de suprimentos ou materiais de recursos humanos e financeiros;
- Prestar consultoria e auditoria em hospitais, policlínicas, ambulatórios, operadores de serviços de saúde;
- Desenvolver pesquisas e trabalhos científicos na área de Auditoria, Gestão e Epidemiologia visando a melhoria dos Serviços de Saúde;
- Coordenar, chefiar, auditar ou supervisionar os serviços administrativos em hospitais, clínicas, postos de saúde de gestão pública ou privados;
- Trabalhar soluções para a otimização dos recursos humanos, materiais, patrimoniais e financeiros dessas organizações;
- Identificar as rotinas básicas de funcionamento de cada setor que compõem a Instituição, a legislação específica e o conjunto de normas que regulamentam as organizações de saúde;
- Reconhecer os limites de atuação de cada segmento, com base nas leis do exercício profissional e códigos de ética;
- Identificar as legislações específicas, trabalhistas, fiscais e tributárias aplicadas ao setor;



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – **UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

- Monitorar sistemas de informações das organizações de saúde, transformando dados em informações para tomada de decisões através de indicadores;
- Auditar e Coordenar serviços como departamentos de suprimentos e/ou materiais, recursos humanos, entre outros;
- Coordenar projetos de qualidade em atendimento.

### **3.3 Perfil Socioeconômico e Cultural do Discente**

O perfil da população geral dos cursos superiores de tecnologia da UNCISAL foi mapeado quando do processo de inscrição, nos anos 2007 e 2008, utilizando-se um Questionário Sócio Cultural, e os Testes de Personalidade, os quais revelaram informações sobre os convocados e matriculados.

Esses dados foram tabulados e se chegou a uma média que revelou alguns indicadores os quais passam a compor esse item de modo que a Instituição possa conhecer certos dados do perfil dos estudantes, que optaram por esses cursos, realçando características que mereçam maiores reflexões e posicionamentos futuros dos gestores da UNCISAL.

Registrou-se que a maioria dos discentes, cerca de 90%, é oriunda do estado de Alagoas e que somente 10% são provenientes de outros estados da Região Nordeste.

Dentre os estudantes que se submeteram ao processo seletivo vestibular para os Cursos Superiores de Tecnologia e que participaram dessa investigação, 15% dos convocados optaram pela UNCISAL, por considerar que tal escolha lhes traria mais chance de ingressar na universidade; 35% fizeram



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – **UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

sua escolha pela credibilidade da instituição; e 22,5 % optaram, por acreditar que a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas oferece o melhor curso para a opção escolhida.

Outro dado relevante encontrado em 65% da população pesquisada demonstra que esses alunos esperam do curso formação profissional para o futuro emprego e que aproximadamente 45% pretendem trabalhar na área escolhida enquanto fazem o curso tecnológico, em estágios para treinamento. Apenas cerca de 7% não pretende.

Um achado que causou certa preocupação diz respeito aos maiores veículos de informação para os estudantes, uma vez que 62,5% assistem TV, 25% utilizam revistas e uma minoria 2,5% lêem jornais, para se manterem atualizados. Somente 2,5% dos discentes, na época desse estudo recorriam à internet como forma de obter conhecimento. No entanto a maioria utilizava recursos da informática no seu cotidiano.

Os estudantes tiveram habilidade melhor desenvolvida durante o Ensino Médio em capacidade de raciocínio lógico e análise crítica e em capacidade de comunicação e trabalho em equipe.

No que diz respeito ao conhecimento de uma língua estrangeira encontrou-se outro dado bastante preocupante, pois somente 2,9% lêem, escrevem e falam bem a língua inglesa. O conhecimento a respeito de outra língua é praticamente nulo.

### **3.4 Perfil do Egresso**

O profissional formado no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar da Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL deverá desenvolver habilidades e competências voltadas para a compreensão



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – **UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

dos fundamentos que orientam a administração, conhecer a complexidade das inter-relações entre a rede hospitalar e os órgãos públicos de gestão da saúde, utilizar conceitos que possam ajudá-lo a analisar problemas gerenciais, integrar área de saúde, tomar decisões que expressem a isenção e idoneidade no gerenciamento dos bens e serviços sob sua responsabilidade.

O perfil profissional esperado contempla, portanto, conhecimentos interdisciplinares e práticas de rotinas ligadas à gestão hospitalar, tanto em âmbito público, quanto privado. O profissional egresso deverá ser capaz de planejar, coordenar, controlar e avaliar as funções inerentes à área de atuação profissional em gestão hospitalar.

### **3.5 Organização da Estrutura Curricular**

Em consonância com o Parecer CNE/CP 29/2002 “o curso superior de tecnologia deve contemplar a formação de um profissional “apto a desenvolver, de forma plena e inovadora, atividades em uma determinada área profissional”, e deve ter formação específica para: aplicação e desenvolvimento de pesquisa e inovação tecnológica; difusão de tecnologias; gestão de processos de produção de bens e serviços; desenvolvimento da capacidade empreendedora; manutenção das suas competências em sintonia com o mundo do trabalho; e desenvolvimento no contexto das respectivas áreas profissionais” (pag. 3).

Como característica principal, os cursos superiores de tecnologia devem manter permanente ligação com o meio produtivo e com as necessidades da sociedade, característica esta que os posiciona em um grau de excelência face a perspectiva de contínua atualização, renovação, auto-reestruturação e ainda ter como diferencial o perfil profissiográfico que se pretende atingir, conforme expresso, a seguir, neste documento.



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – UNCISAL

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

### 3.6 Matriz Curricular

	<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CH(h)</b>
<b>Modulo Básico Introdução a Administração</b>	Ciência, Tecnologia e Sociedade	80
	Filosofia, Ética Profissional e responsabilidade social	80
	Comunicação organizacional	80
	Introdução a Administração	80
	Informática Hospitalar	40
	Organização do Trabalho Acadêmico	40
	<b>Carga horária do módulo</b>	<b>400</b>
<b>Modulo 2 Política de saúde</b>	Políticas de saúde no Brasil	80
	Epidemiologia	80
	Humanização no atendimento à saúde	80
	Biossegurança	80
	Indicadores Hospitalares e de gestão	80
	<b>Carga horária do módulo</b>	<b>400</b>
<b>Modulo 3 Administração em saúde</b>	Fundamentos da Administração Hospitalar	40
	Administração Financeira, orçamentária e custos	80
	Administração de Material e Patrimônio	80
	Administração de Recursos Humanos	80
	Tecnologia e equipamentos hospitalares	80
	Economia	40
	Atividades estruturadas I	40
<b>Carga horária do módulo</b>	<b>440</b>	
<b>Modulo 4 Estratégia em gestão hospitalar</b>	Direito Trabalhista e previdenciário	80
	Gestão de serviços Hospitalares	80
	Planejamento Estratégico Hospitalar e Empreendedorismo	80
	Logística Operacional Hospitalar	80
	Relações Públicas no ambiente hospitalar	80
	<b>Carga horária do período</b>	<b>400</b>
<b>Modulo 5 Qualidade em saúde</b>	Marketing em serviços de saúde e Ouvidoria Hospitalar	80
	Auditoria hospitalar e Qualidade em Saúde	80
	Gestão Ambiental	80
	Comissões Hospitalares	80
	Direitos Humanos e diversidade Cultural	40
	Libras	40
	Atividades estruturadas II	40
<b>Carga horária do período</b>	<b>440</b>	
<b>Modulo 6 Operacionalidade em gestão hospitalar</b>	Arquitetura Hospitalar	80
	Gestão de Planos de Saúde	80
	Gestão de estoque, Armazenamento e Movimentação	80
	Hotelaria Hospitalar	80
	Psicologia na gestão	40
	Projeto de Intervenção Curricular	40
	<b>Carga horária do período</b>	<b>400</b>
	<b>Carga Horária Total</b>	<b>2480</b>





## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – UNCISAL

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

### 3.7 Ementário

#### 2.5.1 – Módulo Básico: INTRODUÇÃO A ADMINISTRAÇÃO.

**Disciplina: Ciência, Tecnologia e Sociedade**

**Carga Horária: 80h**

**EMENTA:** Análise das implicações sociais e políticas do desenvolvimento tecnológico nas sociedades contemporâneas.

#### **Bibliografia Básica**

1. BAZZO, Walter Antonio. **Ciências, Tecnologia e Sociedade: e o contexto da educação tecnológica**. 3 ed. Ver. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2011.
2. VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática – conceitos básicos**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
3. MOLL, Jaqueline e colaboradores. **Educação Profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: Desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

#### **Bibliografia Complementar**

1. BASTOS, Gustavo Kreuzig. **Internet e Informática para Profissionais de Saúde**. Rio de Janeiro: REVINTER, 2002.
2. BRASIL, Lourdes Mattos. **Informática em Saúde**. Brasília: Universa, 2008.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à saúde. **Experiências inovadoras no SUS: relatos de experiências/gestão dos serviços de saúde/Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
4. **Brasil, Ministério da Saúde**. A experiência brasileira em sistemas de informação em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
5. **Brasil**, Ministério da Saúde, Conselho Nacional da Saúde. Seminário de Comunicação, Informação e Informática em Saúde, Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
6. BRASIL. CONSTITUIÇÃO (1988): **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. 4.ª ed. Série Legislação Brasileira. São Paulo: Saraiva, 2011.
7. HELMAN, Cecil G. **Cultura, saúde e doença**; tradução Ane Rose Bolner. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

**Disciplina: Filosofia e Ética e responsabilidade social**

**Carga Horária: 80h**

**EMENTA:** As duas vertentes da Filosofia: o conhecimento e a ação. Caracterização das várias formas de conhecimento. A relação entre ética, moral e direito. A Ciência. Os elementos específicos do conhecimento científico. Objetividade e subjetividade na ciência. Princípio da precaução. Ética e bioética profissional para o tecnólogo em gestão hospitalar. Questões filosóficas e éticas relativas à gestão hospitalar. Cidadania e Responsabilidade Social.



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – UNCISAL

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

### Bibliografia Básica

1. CHAUI, Marilena. **Convite a Filosofia**. 14.ed. São Paulo: Ática, 2011.
2. ZOBOLI, Elma L.C.P. **Ética e Administração Hospitalar**. São Paulo: Loyola, 2002.
3. FIGUEIREDO, Antônio Macena; FREIRE, Henrique; LANA, Roberto Lauro. **Profissões da Saúde: Bases éticas e legais**. Rio de Janeiro: REVINTER. 2006

### Bibliografia Complementar

1. BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. **Brasil Direitos Humanos, 2008: A realidade do país aos 60 anos de declaração Universal**. Brasília: SEDH, c 2008.
2. FAULSTICH, Enilde L. de J. 20.ed. **Como ler, entender e redigir um texto**, Petrópolis, Vozes, 2008.
3. BAZZO, Walter Antonio. **Ciências, Tecnologia e Sociedade: e o contexto da educação tecnológica**. 3 ed. Ver. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2011.
4. MOLL, Jaqueline e colaboradores. **Educação Profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: Desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
5. BRASIL. CONSTITUIÇÃO (1988): **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. 4.<sup>a</sup> ed. Série Legislação Brasileira. São Paulo: Saraiva, 2011.

**Disciplina: Comunicação Organizacional**

**Carga horária: 80h**

**EMENTA:** Análise das condições de produção de texto referencial, planejamento e produção de textos referenciais com base em parâmetros da linguagem técnico-científica. Prática de elaboração de resumos, esquemas e resenhas. Leitura, interpretação e reelaboração de textos de livros didáticos. Comunicação Gerencial .Processo de comunicação. Meios de comunicação. Obstáculos à eficácia da comunicação. Desenvolvimento de competências do Emissor e receptor na comunicação.

### Bibliografia Básica

1. FAULSTICH, Enilde L. de J. 20.ed. **Como ler, entender e redigir um texto**, Petrópolis, Vozes, 2008.
2. MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Introdução a administração**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
3. MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT**. 29 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

### Bibliografia Complementar:

1. ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática Metódica da Língua Portuguesa**. 46 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
2. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
3. KOCH, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação a pesquisa**. 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
4. FLICK, Uwe. **Introdução a pesquisa qualitativa - tradução Joice Elias Costa**. 3 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2009.
5. VIEIRA, Sonia. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – UNCISAL

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

6. MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo. MORERA, Ricardo Galán; LAVERDE, Gabriel Pontón; tradução Antônio Francisco Dieb Paulo; revisão técnica Maria de Fátima Azevedo. **Administração Hospitalar**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

### Disciplina: Introdução à Administração

Carga horária: 80

**EMENTA:** Evolução do Pensamento e do Estado da Arte da Administração. Teorias da Administração. Estrutura organizacional Funções de Planejamento, Organização, Execução, Liderança e Controle. Processo de Administrar organizações e Sistemas de Recursos. Mudanças organizacionais.

#### Bibliografia Básica

1. TAJRA, Sanmya Feitosa. **Gestão Estratégica na Saúde**. 4 ed. São Paulo: Iatra, 2010.
2. MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Introdução à Administração** – Edição Compacta. São Paulo: Atlas, 2006.
3. KWASNICKA, Eunice Laçava. **Introdução à Administração**. São Paulo: Atlas, 2004.
4. CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução a Teoria Geral da Administração** – Edição Compacta. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

#### Bibliografia Complementar

1. CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução a Teoria Geral da Administração** – Edição Compacta. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
2. DRUCKER, Peter F. **Prática de administração de empresas**. 1 ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1972.
3. FREZATTI, Fábio. **Orçamento Empresarial - Planejamento e Controle Gerencial**. São Paulo – SP: Atlas, 2008.
4. MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Fundamentos de Administração: Manual Compacto para as disciplinas TGA e Introdução à Administração**. 2ª ed. São Paulo – SP: Atlas S.A. 2007.
5. MENDES, Sérgio. **Administração financeira e orçamentária**. 2.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2011.
6. RAMOS, Admir. **Liderança e Eficiência Pessoal**. 1 ed. São Paulo: Lisa, 1977.

### Disciplina: Informática Hospitalar

Carga horária: 40h

**EMENTA:** Noções básicas de informática, hardware, software, windows, office, moodle 2.0, sistemas e Internet. Noções básicas sobre os Sistemas de Informações Hospitalares.

#### Bibliografia Básica

1. BASTOS, Gustavo Kreuzig. **Internet e Informática para Profissionais de Saúde**. Rio de Janeiro: REVINTER, 2002.
2. BRASIL, Lourdes Mattos. **Informática em Saúde**. Brasília: Universa, 2008.
3. VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática – conceitos básicos**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

#### Bibliografia Complementar

1. BAZZO, Walter Antonio. **Ciências, Tecnologia e Sociedade: e o contexto da educação**



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – UNCISAL

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

- tecnológica.** 3 ed. Ver. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2011.
2. **BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à saúde.** Experiências inovadoras no SUS: relatos de experiências/gestão dos serviços de saúde/Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
  3. **Brasil, Ministério da Saúde.** A experiência brasileira em sistemas de informação em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
  4. **Brasil,** Ministério da Saúde, Conselho Nacional da Saúde. Seminário de Comunicação, Informação e Informática em Saúde, Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
  5. BRASIL. CONSTITUIÇÃO (1988): **Constituição da República Federativa do Brasil.** Promulgada em 5 de outubro de 1988. 4.ª ed. Série Legislação Brasileira. São Paulo: Saraiva, 2011.
  6. FREIRE, Paulo (1996): **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Paz e Terr.
  7. MOLL, Jaqueline e colaboradores. **Educação Profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: Desafios, tensões e possibilidades.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

**Disciplina: Organização do trabalho acadêmico**

**Carga horária: 40h**

**EMENTA:** Conceito e concepção de ciência; conceituação de metodologia científica; necessidade da produção científica na universidade; Passos do encaminhamento e elaboração de textos a partir das normas da ABNT.

### **Bibliografia Básica**

1. CAS, Danilo da. **Manual Teorico – Pratico para elaboração metodológica de trabalhos acadêmicos.** São Paulo: Jubela Livros, 2008.
2. KOCHÉ, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação á pesquisa.** 28 ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2009.
3. MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Curso.** 2 ed.são Paulo: Atlas, 2010.
4. PEREIRA, José Matias. **Manual de Metodologia da pesquisa científica.** 2 ed.São Paulo Atlas, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

1. ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática Metódica da Língua Portuguesa.** 46 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
2. FAULSTICH, Enilde L. de J. 20.ed. **Como ler, entender e redigir um texto,** Petrópolis, Vozes, 2008.
3. FLICK, Uwe. **Introdução a pesquisa qualitativa -** tradução Joice Elias Costa. 3 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2009.
4. MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT.** 29 ed. São Paulo: Atlas, 2010.VIEIRA, Sonia. **Como elaborar questionários.** São Paulo: Atlas, 2009.



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – **UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

### 2.5..2 – Módulo 2: **POLÍTICAS DE SAÚDE**

**Disciplina: Políticas de Saúde no Brasil**

**Carga horária: 80h**

**EMENTA:** O conceito de política social. A política de saúde como parte das políticas sociais no Brasil e sua importância para a estabilização da ordem sócio - política. Aspectos da economia e da saúde no Brasil. A proposta constitucional de criação do Sistema Único de Saúde e seus princípios. A organização do sistema de saúde brasileiro, seus componentes organizativos e projetos de reorientação, com base na doutrina da reforma sanitária e na proposta do Sistema Único de Saúde.

#### Bibliografia Básica

1. **SILVEIRA**, Mário M. Política Nacional de Saúde Pública. São Paulo: Revan, 2005.
2. **SERRANO**, Mônica de Almeida Magalhães. O Sistema Único de Saúde e suas Diretrizes Constitucionais. 1ed. São Paulo: Editora Verbatim, 2009.
3. **TAJRA**, Sanmya Feitosa. Gestão Estratégica na Saúde. 4 ed. São Paulo: Iátria, 2010.

#### Bibliografia Complementar

1. **FIGUEIREDO**, Antônio Macena; **FREIRE**, Henrique; **LANA**, Roberto Lauro. Profissões da Saúde: Bases éticas e legais. Rio de Janeiro: REVINTER. 2006
2. **HELMAN**, Cecil G. Cultura, saúde e doença; tradução Ane Rose Bolner. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. **MOLL**, Jaqueline e colaboradores. Educação Profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: Desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.
3. **STANO**, Miron; **GOODMAN**, Allen C; **FOLLAND**, Sherman. A Economia da Saúde. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.
4. **ZUCCHI**, Paola; **FERRAZ**, Marcos Bosi. Economia e Gestão em Saúde. Barueri, SP: Manole, 2010.

**Disciplina: Epidemiologia**

**Carga horária: 80h**

**EMENTA:** Introdução à epidemiologia – definição, conceitos básicos, aspectos históricos, o raciocínio epidemiológico. Indicadores epidemiológicos: morbidade e mortalidade. Modelos de estudos epidemiológicos: observacionais e experimentais. Vigilância epidemiológica. Transição epidemiológica. Epidemiologia descritiva e analítica. Medidas preventivas e sua aplicação.

#### Bibliografia Básica:

1. **BELLUSCI**, Sílvia Meirelles. **Epidemiologia**. 8 ed. São Paulo: SENAC, 2010.
2. **COUTO**, Renato Camargos; **PEDROSA**, Tânia Moreira Grillo; **CUNHA**, Adriana França Araújo. **Infecção Hospitalar e outras Complicações**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.
3. **FILHO**, Naomar de Almeida; **ROUQUAYROL**, Maria Zélia. **Introdução à Epidemiologia**. 4 ed. rev. Ampliada. Rio de Janeiro: Guanabara.
4. **GORDIS**, Leon; **PETRY**, Paulo Cauty. **Epidemiologia**. 4 ed Rio de Janeiro: Revint er, 2009.

#### Bibliografia Complementar:

1. **FELDMAN**, Liliane Bauer, org. **Gestão de Risco e Segurança Hospitalar**. 2 ed. São Paulo: Martinari, 2009.



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – UNCISAL

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

2. GONÇALVES, Eduardo de Lucena. **Manual de Higiene Hospitalar**. Rio de Janeiro: REVINTER. 2006
3. HELMAN, Cecil G. tradução Ane Rose Bolner. **Cultura, saúde e doença**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. PINTO, Terezinha de Jesus Andreoli; VITOLLO, Michele; FILHO, Alfredo Tenuta; MARDEGAN, Yara Maria Lima. **Sistema de Gestão Ambiental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
4. PINTO, Terezinha de Jesus Andreoli; VITOLLO, Michele; FILHO, Alfredo Tenuta; MARDEGAN, Yara Maria Lima. **Sistema de Gestão Ambiental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

**Disciplina: Humanização no Atendimento em Saúde**

**Carga horária: 80h**

**EMENTA:** Cuidados essenciais na prestação dos serviços de saúde. Desenvolvimento da empatia do cuidador na relação cliente-colaborador. Introdução de práticas de humanização nos centros de atendimento à saúde. O Sistema Único de Saúde e a Política Nacional de Humanização. Qualidade nos serviços ofertados e nas relações profissionais.

### **Bibliografia Básica**

1. BOEGER, Marcelo. **Hotelaria hospitalar: Gestão em hospitalidade e humanização**. 1 ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.
2. MORAES, Ornélio Dias; CÂNDIDO, Índio; VIERA, Elenara Viera de. **Hotelaria Hospitalar: um novo conceito no atendimento ao cliente da saúde**. 1 ed. Caxias do Sul, RS: Educus, 2004.
3. TARABOULSI, Fadi Antoine. **Administração de Hotelaria Hospitalar: serviços aos clientes, humanização do atendimento, departamentalização, gerenciamento, saúde e turismo, hospitalidade, tecnologia de informação, psicologia hospitalar**. 4ed. São Paulo: Editora Atlas S. A., 2009.

### **Bibliografia Complementar**

1. ANDRÉ, Adriana Maria. **Gestão estratégica de clínicas e hospitais**. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.
2. GONÇALVES, Eduardo de Lucena. **Manual de Higiene Hospitalar**. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.
3. KURCGANT, Paulina; TRONCHIN, Daisy Maria Rizatto [et al]. **Gerenciamento em enfermagem**. 2 ed. Reimpr. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
4. PINTO, Terezinha de Jesus Andreoli; VITOLLO, Michele; FILHO, Alfredo Tenuta; MARDEGAN, Yara Maria Lima. **Sistema de Gestão Ambiental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
5. TAJRA, Sanmya Feitosa. **Gestão Estratégica na Saúde: reflexões e prática para uma administração voltada para a excelência**. 4 ed. São Paulo: Látria, 2010.

**Disciplina: Biossegurança**

**Carga horária: 80h**

**EMENTA:** Evolução histórico-social da infecção hospitalar. Aspectos conceituais da infecção hospitalar. Principais síndromes infecciosas hospitalares e medidas de controle e prevenção. Legislações e programas de controle de infecção hospitalar. Noções de multi-resistência bacteriana. Vigilância





## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – UNCISAL

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

epidemiológica de infecção hospitalar. Visita a Serviços de controle de infecção hospitalar.

### Bibliografia Básica

1. ANDRÉ, Adriana Maria. **Gestão Estratégica de Clínicas e Hospitais**. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.
2. COUTO, Renato Camargos; PEDROSA, Tânia Moreira Grillo; CUNHA, Adriana França Araújo. **Infecção Hospitalar e outras Complicações**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.
3. FELDMAN, Liliane Bauer, org. **Gestão de Risco e Segurança Hospitalar**. 2 ed. São Paulo: Martinari, 2009.
4. GONÇALVES, Eduardo de Lucena. **Manual de Higiene Hospitalar**. 1 ed. Rio de Janeiro: REVINTER LTDA, 2006.

### Bibliografia Complementar

1. BELLUSCI, Sílvia Meirelles. **Epidemiologia**. 8 ed. São Paulo: SENAC, 2010.
2. FILHO, Naomar de Almeida; ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Introdução à Epidemiologia**. 4 ed. rev. Ampliada. Rio de Janeiro: Guanabara.
3. GORDIS, Leon; PETRY, Paulo Cauhy. **Epidemiologia**. 4 ed Rio de Janeiro: Revinter, 2009.
4. MATOS, Afonso José de. **Gestão de Custos Hospitalares: Técnicas, análises e tomada de decisão**. 1 ed. São Paulo: Editora STS, 2002.
5. PINTO, Terezinha de Jesus Andreoli; VITOLO, Michele; FILHO, Alfredo Tenuta; MARDEGAN, Yara Maria Lima. **Sistema de Gestão Ambiental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

**Disciplina: Indicadores Hospitalares e de gestão**

**Carga horária: 80h**

**EMENTA:** Metodologias e indicadores mais utilizados na mensuração dos eventos relacionados à saúde de grupos populacionais. Possibilidades e limites do uso e dos princípios e métodos da epidemiologia na formulação de políticas de saúde e na organização e avaliação dos serviços de saúde. Análise dos sistemas nacionais de gestão em saúde a nível ambulatorial. Aspectos históricos e organizacionais dos registros de saúde. Interfaces dos serviços assistenciais com o serviço de registros e informações em Saúde. Planejamento do serviço de informações em Saúde. Serviço de Prontuário do Paciente (SPP). Índices de referência aos prontuários. Numeração e arquivamento.

### Bibliografia Básica

1. BELLUSCI, Sílvia Meirelles. **Epidemiologia**. 8 ed. São Paulo: SENAC, 2010.
2. FILHO, Naomar de Almeida; ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Introdução à Epidemiologia**. 4 ed. rev. Ampliada. Rio de Janeiro: Guanabara.
3. GORDIS, Leon; PETRY, Paulo Cauhy. **Epidemiologia**. 4 ed Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

### Bibliografia Complementar

1. ANDRÉ, Adriana Maria. **Gestão Estratégica de Clínicas e Hospitais**. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.
2. COUTO, Renato Camargos; PEDROSA, Tânia Moreira Grillo; CUNHA, Adriana França Araújo. **Infecção Hospitalar e outras Complicações**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – UNCISAL

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

3. FELDMAN, Liliane Bauer, org. **Gestão de Risco e Segurança Hospitalar**. 2 ed. São Paulo: Martinari, 2009.
4. GONÇALVES, Eduardo de Lucena. **Manual de Higiene Hospitalar**. 1 ed. Rio de Janeiro: REVINTER LTDA, 2006.
5. MATOS, Afonso José de. **Gestão de Custos Hospitalares: Técnicas, análises e tomada de decisão**. 1 ed. São Paulo: Editora STS, 2002.
6. PINTO, Terezinha de Jesus Andreoli; VITOLO, Michele; FILHO, Alfredo Tenuta; MARDEGAN, Yara Maria Lima. **Sistema de Gestão Ambiental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

### 2.5.3 Módulo 3: ADMINISTRAÇÃO EM SAÚDE

**Disciplina: Fundamentos de Administração Hospitalar**

**Carga horária: 80h**

**EMENTA:** Análise de Mercado: sua estrutura e evolução. Estrutura de sistemas de Saúde: tendências mundiais, fins e evolução no Brasil. Conceito de hospitais, suas funções e objetivos. Classificação dos hospitais como sistema. Evolução da administração hospitalar. O papel do hospital no sistema de saúde. Importância. Relação custo-benefício. Gestão hospitalar: Processo de Administrar organizações e Sistemas de Recursos. Empreendedorismo. Trabalho em equipe.

#### **Bibliografia Básica**

1. GONÇALVES, Ernesto Lima org. **Gestão Hospitalar: Administrando o hospital moderno**. São Paulo: Saraiva, 2006.
2. MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo. MORERA, Ricardo Galán; LAVERDE, Gabriel Pontón; tradução Antônio Francisco Dieb Paulo; revisão técnica Maria de Fátima Azevedo. **Administração Hospitalar**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
3. MATOS, Afonso José de. **Gestão de Custos Hospitalares: Técnicas, análises e tomadas de decisão**. 3 ed. São Paulo: Editora STS, 2002.

#### **Bibliografia Complementar**

1. BEULKE, Rolando; BERTO, Dalvio José. **Gestão de custos e resultado na saúde: Hospitais, clínicas, laboratórios e congêneres**. 4 ed. rev., atual. E ampliada. São Paulo: Saraiva, 2008.
2. BORBA, Valdir Ribeiro; LISBOA, Teresinha Covas. **Teoria Geral de Administração Hospitalar: Estrutura e Evolução do Processo de Gestão Hospitalar**. 1 reimpr. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.
3. MAXIMIANO, Antonio C. A. **Introdução à Administração**. São Paulo: Atlas, 2008.
4. TAJRA, Sanmya Feitosa. **Gestão Estratégica na Saúde**. 4 ed. São Paulo: Iatra, 2010
5. ZUCCHI, Paola; FERRAZ, Marcos Bosi. **Economia e gestão em saúde**. Barueri, SP: Manole, 2010.

**Disciplina: Administração Financeira, Orçamentária e Custos**

**Carga horária: 80h**

**EMENTA:** Utilização eficiente dos recursos orçamentários e financeiros por meio do emprego de métodos de orçamentação. Gestão Financeira. Métodos de Previsão das Receitas e das Despesas.





## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – UNCISAL

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

Controle e Método Gerencial. Atuando sobre Receitas e Despesas. Contingenciamento de Gastos. Prestando Contas. Terminologia de custos. Esquema básico da contabilidade de custos abrangendo sistemas de custos nas áreas de saúde e gestão hospitalar/ambulatorial.

### Bibliografia Básica

1. BEULKE, Rolando; BERTÓ, Dalvio J. **Gestão de Custos e Resultados na Saúde**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2005
2. MATOS, Afonso José. **Gestão de Custos Hospitalares**. São Paulo: Editora STS, 2002.
3. MENDES, Sérgio. **Administração Financeira e Orçamentária**. 2. Ed. São Paulo: Método, 2011.

### Bibliografia Complementar.

1. ANDRÉ, Adriana Maria. **Gestão Estratégica de Clínicas e Hospitais**. São Paulo: Atheneu, 2010. MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo. **Administração Hospitalar**. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
2. GONÇALVES, Ernesto Lima. **Gestão Hospitalar. Administrando o Hospital Moderno**. São Paulo: Saraiva, 2006.
3. GUIMARÃES, Nísia do Val Rodrigues Roxo. **Hotelaria Hospitalar: uma visão interdisciplinar**. São Paulo: Atheneu, 2007.
4. POZO, Hamilton. **Administração de Materiais e Patrimoniais**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

**Disciplina: Administração de Material e Patrimônio**

**Carga horária: 80h**

**EMENTA:** Funções básicas e importância do Sistema de Administração de Materiais – relacionamento funcional e órgãos componentes de sua estrutura. Classificação e especificação de materiais hospitalares. – modelos, técnicas e exemplos. Sistema de controle e gerenciamento de estoques métodos, fórmulas, gráficos e exercícios. Armazenamento, inventário físico, compras e transportes de materiais – técnicas, regulamentos, procedimentos e precauções.

### Bibliografia Básica

1. GONÇALVES, Paulo Sérgio. **Administração de Materiais**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
2. POZO, Hamilton. **Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
3. VIANA, João José. **Administração de Materiais: um Enfoque Prático**. São Paulo: Atlas, 2000.

### Bibliografia Complementar

1. BRITO, Lúcio Flávio de Magalhães. **Segurança Aplicada às Instalações Hospitalares**. 4 ed. São Paulo: SENAC, 2006.
2. CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de Materiais: uma abordagem introdutória**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
3. MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo. **Administração Hospitalar**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
4. MARTINS, Petrônio G; Campos, Paulo Renato. **Administração de Materiais**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2006



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – UNCISAL

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

5. PASSARI, José Francisco. **Centro de Material e Esterilização: planejamento, organização e gestão**. São Paulo: Iatria, 2003.

### Disciplina: Administração de Recursos Humanos

Carga horária: 40h

**EMENTA:** Políticas e práticas da Gestão de Pessoas em Saúde. A Gestão de RH em Saúde. Objetivos, Políticas e Estratégias. Apanhado Histórico de Gestão de Pessoal e das Relações de Trabalho. A Gestão Estratégica de RH. A Gestão de Pessoas por competências. A Atração de Competências para as Organizações. Formação Profissional e Desenvolvimento de Pessoas. Sistema de Desenvolvimento de Pessoas. Avaliação de Performance. Outras Dimensões da Gestão de Pessoas: Qualidade de Vida, Organização sindical, Sindicalismo, Convenção coletiva.

#### Bibliografia Básica

1. CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: o Novo Papel dos Recursos Humanos nas Organizações**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
2. DUTRA, Joel Souza. **Gestão de Pessoas. Modelo, Processos, Tendências e Perspectivas**. 1. Ed. – 9 reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.
3. SNELL, Scott. **Administração de Recursos Humanos**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

#### Bibliografia Complementar

1. FIGUEREDO, Antônio Macena et al. **Profissões da Saúde . Bases Éticas e Legais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
2. GONÇALVES, Ernesto Lima. **Gestão Hospitalar: Administrando o Hospital Moderno**. São Paulo: Saraiva, 2006.
3. KWASNICKA, Eunice Lacava. **Introdução à Administração**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
4. MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo. **Administração Hospitalar**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
5. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à Administração**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

### Disciplina: Tecnologia em Equipamentos Hospitalares

Carga horária: 80h

**EMENTA:** Discussão sobre as tendências inovadoras (tecnologias) acerca dos equipamentos hospitalares. Importância da adequação ambiental dos equipamentos hospitalares. Treinamentos específicos sobre os equipamentos hospitalares. Otimização da tecnologia no ambiente hospitalar. Análise da Tecnologia da informação e sistemas de informação, enfatizando seus aspectos fundantes como: tipos e usos de informação; tratamento das informações versus atividades afins e seus diversos sistemas de informação gerencial – SIG; Sistemas Especialistas; Sistemas de apoio à decisão; e Sistemas executivos. Uso estratégico da tecnologia da informação, A gestão da inovação tecnológica, bem como as tendências da tecnologia de comunicação, informação e a globalização.



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – UNCISAL

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

### Bibliografia Básica:

1. GONÇALVES, Ernesto Lima. **Gestão Hospitalar: Administrando o Hospital Moderno**. São Paulo: Saraiva, 2006.
2. MOLL, Jaqueline e colaboradores. **Educação Profissional e tecnológica na Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. 1 ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.
3. MORAES, Ornélio Dias de; CÂNDIDO, Indio; VIEIRA, Elenara Viera. **Hotelaria Hospitalar: um novo conceito no atendimento ao cliente da saúde**. 1 ed. Caxias do Sul, RS: Educus, 2004.

### Bibliografia Complementar

1. ANDRÉ, Adriana Maria. **Gestão Estratégica de Clínicas e Hospitais**. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.
2. COUTO, Renato Camargos [et al]. **Infecção Hospitalar**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
3. MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo. **Administração Hospitalar**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
4. MATOS, Afonso José de. **Gestão de Custos Hospitalares: Técnicas, análises e tomada de decisão**. 1 ed. São Paulo: Editora STS, 2002.
5. TAJRA, Sanmya Feitosa. **Gestão Estratégica na Saúde: reflexões e prática para uma administração voltada para a excelência**. 4 ed. São Paulo: Iátria, 2010.

### Disciplina: Economia

Carga horária: 40h

**EMENTA:** Análise das questões relevantes no setor de saúde sob a perspectiva econômica. Elementos fundamentais da teoria econômica no mercado de serviços de saúde e estudo de tópicos como, produção de serviços de saúde, perigo moral, disponibilidade para pagar e a mensuração do valor da vida. Questão da saúde pública, do mercado de seguros de saúde da tecnologia. Estudo avaliativo das instituições que atuam no mercado de serviços de saúde.

### Bibliografia Básica:

1. FOLLAND, Sherman. **A Economia da Saúde**. 5ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2008.
2. SILVEIRA, Mário Magalhães da. **Política Nacional de Saúde Pública**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Revan, 2005.
3. ZUCHI, Paola/Ferraz, Marcos Bosi. **Guia de Economia e Gestão da Saúde**. São Paulo: Manole, 2010.

### Bibliografia Complementar

1. BAYMA, Fátima. **Saúde e Previdência Social: Desafios para a Gestão no Próximo Milênio**. 1 ed. São Paulo: Makron Bross, 2001
2. BEULKE, Rolando. **Gestão de Custos e Resultados na Saúde: hospitais, clínicas, laboratórios e congêneres**. 4ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2008.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Glossário temático: economia da saúde**. 3ª Edição, 2012.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. **Reduzindo as Desigualdades e Ampliando o Acesso a Assistência À Saúde no Brasil**. 1 ed, Brasília: Ministério da saúde, 2002.
5. MANKIW, N. Gregory. **Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia**. Rio de Janeiro: Campos, 1999.



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – UNCISAL

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

**Disciplina: Atividades Estruturadas I**

**Carga horária: 40h**

**EMENTA:** Prática profissional, sua importância na formação do profissional Gestor Hospitalar. Desenvolvimento de atividades, sob orientação técnica, em áreas específicas de atuação do (a) profissional. Integração da experiência prática aos projetos construídos nos componentes curriculares. Projeto Integrado. As estruturas físicas que compõe a unidade de estágio - prédio sede da administração UNCISAL e as unidades locais de estágio; os serviços ofertados nas unidades e seus objetivos; Análise dos materiais essenciais de cada setor; Observação das principais dificuldades encontradas nas unidades observadas, propondo soluções. Elaboração de portfólio e relato das experiências.

### **Bibliografia Básica**

1. ANDRÉ, Adriana Maria. **Gestão Estratégica de Clínicas e Hospitais**. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.
2. FOLLAND, Sherman; ALLEN, C. Goodman; STANO, Miron. **A Economia da Saúde**. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.
3. HELMAN, Cecil G. **Cultura, saúde e doença**; tradução Ane Rose Bolner. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
4. MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo. MORERA, Ricardo Galán; LAVERDE, Gabriel Pontón; tradução Antônio Francisco Dieb Paulo; revisão técnica Maria de Fátima Azevedo. **Administração Hospitalar**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

1. BEULKE, Rolando; BERTO, Dalvio José. **Gestão de custos e resultado na saúde: Hospitais, clínicas, laboratórios e congêneres**. 4 ed.rev., atual. E ampliada. São Paulo: Saraiva, 2008.
2. BORBA, Valdir Ribeiro; LISBOA, Teresinha Covas. **Teoria Geral de Administração Hospitalar: Estrutura e Evolução do Processo de Gestão Hospitalar**. 1 reimpr. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.
3. MAXIMIANO, Antonio C. A. **Introdução à Administração**. São Paulo: Atlas, 2008.
4. TAJRA, Sanmya Feitosa. **Gestão Estratégica na Saúde**. 4 ed. São Paulo: Iatra, 2010
5. ZUCCHI, Paola; FERRAZ, Marcos Bosi. **Economia e gestão em saúde**. Barueri, SP: Manole, 2010.

## **2.5.4 – Módulo 4: ESTRATÉGIA EM GESTÃO HOSPITALAR**

**Disciplina: Direito Trabalhista e Previdenciário**

**Carga horária: 40h**

**EMENTA:** Noções básicas de direito. Direitos e obrigações advindos da Constituição Federal. Responsabilidade Civil. Conceituação de previdência pública e privada. Função social. Conceituação de serviços de saúde. Defesa na esfera administrativa. Defesa judicial. Conferência de saúde. Planos de saúde.

### **Bibliografia Básica**

1. CAMPOS, Marcelo Barroso Lima Brito de. Regime Próprio de Previdência Social dos



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – **UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

Servidores Públicos. 2 ed. 3ª reimpr. Curitiba: Juruá, 2011.

2. FELDMAN, Liliane Bauer. Gestão de Risco e Segurança Hospitalar. 2 ed. São Paulo: Martinari, 2009.
3. MARTINS, Sergio Pinto. Direito da Seguridade Social: Custeio da seguridade social, benefícios – acidente do trabalho – assistente social – saúde. 31 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

1. BRASIL. CONSTITUIÇÃO (1988): Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 5 de outubro de 1988. 4.ª ed. Série Legislação Brasileira. São Paulo: Saraiva, 2011
2. BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Brasil Direitos Humanos, 2008: A realidade do país aos 60 anos de declaração Universal. Brasília: SEDH, c 2008.
3. BOHLANDER, George; SNELL, Scott; tradução Maria Lúcia G. L. Rosa e Solange Aparecida Visconti; revisão técnica Flávio Bressan. Administração de Recursos Humanos. 14 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
4. FIGUEIREDO, Antônio Macena; FREIRE, Henrique; LANA, Roberto Lauro. Profissões da Saúde: Bases éticas e legais. Rio de Janeiro: REVINTER. 2006
5. Dutra, Joel Souza. Gestão de Pessoas: Modelo, processos, tendências e perspectivas. 1 ed. 9º reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.
6. SILVEIRA, Mário M. Política Nacional de Saúde Pública. São Paulo: Revan, 2005.

**Disciplina: Gestão de Serviços Hospitalares**

**Carga horária: 80h**

**EMENTA:** A participação dos serviços em uma Organização de Saúde. Especificidade do serviço e sua contribuição, para as diretrizes estratégicas em Saúde. Avaliação quanto à terceirização/quarteirização. Contratação de serviços. Equilíbrio custo/ benefício. Indicadores de desempenho para serviços.

### **Bibliografia Básica**

1. ANDRÉ, Adriana Maria. Gestão Estratégica de Clínicas e Hospitais. São Paulo: Editora Atheneu, 2010
2. FIGUEIREDO, Antônio Macena; FREIRE, Henrique; LANA, Roberto Lauro. Profissões da Saúde: Bases éticas e legais. Rio de Janeiro: REVINTER. 2006.
3. HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença; tradução Ane Rose Bolner. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
4. KURGANT, Paulina. Gerenciamento em enfermagem. 2 ed Rio de Janeiro: Guan Koogan, 2011.

### **Bibliografia complementar**

1. BORBA, Valdir Ribeiro; LISBOA, Teresinha Covas. Teoria Geral de Administração Hospitalar: Estrutura e Evolução do Processo de Gestão Hospitalar. 1 reimpr. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.
2. FELDMAN, Liliane Bauer, org. Gestão de Risco e Segurança Hospitalar. 2 ed. São Paulo: Martinari, 2009.
3. GONÇALVES, Ernesto Lima. Gestão Hospitalar: Administrando o Hospital Moderno. São



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – **UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

Paulo: Saraiva, 2006.

4. PINTO, Terezinha de Jesus Andreoli; VITOLO, Michele; FILHO, Alfredo Tenuta; MARDEGAN, Yara Maria Lima. Sistema de Gestão Ambiental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
5. ZOBOLI, Elma L.C.P. Ética e Administração Hospitalar. São Paulo: Loyola, 2002.

### **Disciplina: Planejamento Estratégico Hospitalar**

**Carga horária: 80h**

**EMENTA:** Teoria geral do planejamento. Níveis de Planejamento: estratégico, tático e operacional. Análise de Tendências e Cenários. Metodologia do Estudo Estratégico. O processo estratégico e seu desenvolvimento na saúde. Análise de SWOT: ambiência externa (oportunidades e ameaças) e ambiência interna (pontos fortes e pontos fracos). Administração estratégica. Competitividade dos serviços de saúde. Planejamento normativo. Planejamento estratégico e situacional. Apresentação, discussão e desenvolvimento dos temas relevantes sobre a gestão e planejamento estratégico em gestão hospitalar.

#### **Bibliografia Básica**

1. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. 8 ed. Rio de Janeiro: Campos: 2011.
2. GONÇALVES, Ernesto Lima org. Gestão Hospitalar: Administrando o Hospital Moderno. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
3. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à administração. 7 ed. Ver. E ampl. 2 reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.
4. TAJRA, Sanmya Feitosa. Gestão Estratégica na Saúde. 4 ed. São Paulo: Iatra, 2010.

#### **Bibliografia Complementar**

1. KWASNICKA, Eunice Lacava. Introdução a Administração. 6 ed. 6 reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.
2. MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo. MORERA, Ricardo Galán; LAVERDE, Gabriel Pontón; tradução Antônio Francisco Dieb Paulo; revisão técnica Maria de Fátima Azevedo. Administração Hospitalar. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
3. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Fundamentos de Administração: Manual compacto para as disciplinas TGA e introdução a administração. 2º ed. São Paulo: Atlas, 2007.
4. SILVEIRA, Mário M. Política Nacional de Saúde Pública. São Paulo: Revan, 2005.
5. ZUCCHI, Paola; FERRAZ, Marcos Bosi. Economia e gestão em saúde. Barueri, SP: Manole, 2010.

### **Disciplina: Logística Operacional Hospitalar**

**Carga horária: 80h**

**EMENTA:** O conceito de logística: da visão tradicional à visão moderna. O papel da logística nas empresas. Funções logísticas: aquisição, transporte, armazenamento, gerenciamento de estoques, processamento de pedidos, embalagem, distribuição. Enfoque sistêmico – Logístico. Integrado e Cadeia Total de Suprimento. O conceito de Custo Total Mínimo. Interface Logística e Marketing.





## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – UNCISAL

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

Canais de distribuição. Nível de serviço. A Logística na estrutura organizacional hospitalar.

### **Bibliografia Básica**

1. TAJRA, Sanmya Feitosa. Gestão Estratégica na Saúde: reflexões e práticas para uma administração voltada para a excelência. 4 ed. São Paulo: Iatria, 2011.
2. BEULKE, Rolando; BERTÓ, Dalvio José. Gestão de Custos e Resultado na Saúde: Hospitais, clínicas, laboratórios congêneres. 4 ed.rev. São Paulo: Saraiva, 2008.
3. GONÇALVES, Ernesto Lima. Gestão Hospitalar: administrando o hospital moderno. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
4. ANDRÉ, Adriana Maria. Gestão Estratégica de Clínicas e Hospitais. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

1. Malagón-Londoño, Gustavo. Administração Hospitalar. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
2. MATOS, Afonso José de. Gestão de Custos Hospitalares: Técnicas, análises e tomada de decisão. 1 ed. São Paulo: Editora STS, 2002.
3. FELDMAN, Liliane Bauer org. Gestão de risco e segurança hospitalar. 2 ed. São Paulo: Martinari, 2009.
4. TAJRA, Sanmya Feitosa. Gestão Estratégica na Saúde: reflexões e prática para uma administração voltada para a excelência. 4 ed. São Paulo: Iatria, 2010.
5. SILVEIRA, Mário M. Política Nacional de Saúde Pública. São Paulo: Revan, 2005.

**Disciplina: Relações Públicas no Ambiente Hospitalar**

**Carga horária: 40h**

**EMENTA:** Noções básicas de Relações Públicas, atendimento, relacionamento com o cliente, relacionamento com a imprensa, comunicação interna, pesquisa de opinião, educação pública e comunicação visual.

### **Bibliografia Básica**

1. BARNES, James G. Segredos da gestão pelo relacionamento com os clientes – CRM. São Paulo: Quality Mark 2002.
2. FORTES, Waldyr Gutierrez. Relações públicas: processo, funções, tecnologia e estratégias. 2a.ed. São Paulo: Summus Editorial, 2003.
3. KUNSCH, Margarida M. Krohling. Planejamento de relações públicas na  
a. comunicação integrada. 4a. ed. – revista, atualizada e ampliada. São Paulo: Summus Editorial, 2003.
4. TORQUATO, Gaudêncio. Tratado de comunicação organizacional e política. São Paulo: Pioneira
5. Thomson Learning, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

1. NASSAR, Maria R. F. Comunicação Integrada em Hospitais: a prática para a democratização. 2005. Disponível em <http://www.intercom.org.br>. Acesso em 13 nov. 2006.
2. Princípios de comunicação excelente para o bom relacionamento médico-paciente.



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – UNCISAL

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

3. NASSAR, Maria R. F. Tese de doutorado. Escola de Comunicação e Artes – USP. São Paulo, 2003.
4. SILVA, Maria.J.P. da. Comunicação tem remédio - a comunicação nas relações interpessoais em saúde. São Paulo: Gente, 1996.

### 2.5.5 – Módulo 5: QUALIDADE EM SAÚDE

**Disciplina: Marketing e ouvidoria em Serviços de Saúde**

**Carga horária: 80h**

**EMENTA:** Conceitos e evolução do marketing tradicional até o marketing do relacionamento. Princípios de Marketing. Análise das oportunidades de mercado. Pesquisa mercadológica. Plano de Marketing. Estratégias de mercado. Mix de Marketing. Marketing em saúde. Marketing hospitalar. Estratégias de marketing na área hospitalar. Perfil dos Ouvidores. Relações funcionais. Legislação – Direitos do Paciente - Código de Ética Médica (Resolução CFM 1.246/88). A Comunicação, a informação e a reclamação. Análise exploratória de dados. Indicadores Institucionais.

#### **Bibliografia Básica.**

1. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Fundamentos de Administração: Manual compacto para as disciplinas TGA e introdução a administração.** 2º ed. São Paulo: Atlas, 2007.
2. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à administração.** 7 ed. Ver. E ampl. 2 reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.
3. MORAES, Ornélio Dias de; CÂNDIDO, Índio; VIERA, Elenara Viera. **Hotelaria Hospitalar: um novo conceito no atendimento ao cliente da saúde.** 1 ed. Caxias do sul, RS: EducS, 2004.
4. CARDOSO, Antônio Rito ( org). **Novas Modalidades de Ouvidoria Pública no Brasil.** João Pessoa: Ed.UFPB.
5. ANDRÉ, Adriana Maria. **Gestão Estratégica de Clínicas e Hospitais.** São Paulo: Editora Atheneu, 2010.

#### **Bibliografia Complementar**

1. LOVELOCK, Christopher; WIRTZ, Jochen. **Marketing de Serviços: PESSOAS, TECNOLOGIAS E RESULTADOS.** 5 ed. São Paulo – SP: Pearson Prentice Hall, 2006.
2. SILVA, Severino Francisco. **Marketing de serviços: fundamentos ,análises e práticas no setor de saúde.** 1 ed. São José dos Campos: Pulso, 2005. 2005.
3. ZUCCHI, Paola; FERRAZ, Marcos Bosi. **Economia e gestão em saúde.** Barueri, SP: Manole, 2010.
4. KWASNICKA, Eunice Lacava. **Introdução a Administração.** 6 ed. 6 reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.
5. BORBA, Valdir Ribeiro; LISBOA, Teresinha Covas. **Teoria Geral de Administração Hospitalar: Estrutura e Evolução do Processo de Gestão Hospitalar.** 1 reimpr. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.
6. MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo. MORERA, Ricardo Galán; LAVERDE, Gabriel Pontón; tradução Antônio Francisco Dieb Paulo; revisão técnica Maria de Fátima Azevedo.





## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – UNCISAL

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

- Administração Hospitalar.** 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- ZOBOLI, Elma L.C.P. **Ética e Administração Hospitalar.** São Paulo: Loyola, 2002
  - GONÇALVES, Ernesto Lima. **Gestão Hospitalar: Administrando o Hospital Moderno.** São Paulo: Saraiva, 2006.

### Disciplina: Auditoria em Saúde

Carga horária: 80h

**EMENTA:** Princípios básicos de auditoria hospitalar. Auditoria na rede pública e na rede privada. Tipos de auditoria. Acreditação hospitalar de sistemas de saúde e de serviços de saúde. Gestão de qualidade em saúde. Qualidade e a Certificação dos Serviços de Saúde. Metodologia, critérios e indicadores de Avaliação da Qualidade dos Serviços de Saúde. Instrumentais para Avaliação, Monitoramento e Controle de performance em hospitais. Gerenciamento do Sistema de Garantia da Qualidade em hospitais, unidades ambulatoriais e de especialidade.

#### Bibliografia básica

- ANDRÉ, Adriana Maria. **Gestão Estratégica de Clínicas e Hospitais.** São Paulo: Editora Atheneu, 2010.
- MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo. MORERA, Ricardo Galán; LAVERDE, Gabriel Pontón; tradução Antônio Francisco Dieb Paulo; revisão técnica Maria de Fátima Azevedo. **Administração Hospitalar.** 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- FIGUEIREDO, Antônio Macena; FREIRE, Henrique; LANA, Roberto Lauro. **Profissões da Saúde: Bases éticas e legais.** Rio de Janeiro: REVINTER. 2006.
- GONÇALVES, Ernesto Lima. **Gestão Hospitalar: Administrando o Hospital Moderno.** São Paulo: Saraiva, 2006

#### Bibliografia complementar

- FELDMAN, Liliane Bauer, org. **Gestão de Risco e Segurança Hospitalar.** 2 ed. São Paulo: Martinari, 2009.
- ZOBOLI, Elma L.C.P. **Ética e Administração Hospitalar.** São Paulo: Loyola, 2002
- GONÇALVES, Ernesto Lima. **Gestão Hospitalar: Administrando o Hospital Moderno.** São Paulo: Saraiva, 2006.
- PINTO, Terezinha de Jesus Andreoli; VITOLLO, Michele; FILHO, Alfredo Tenuta; MARDEGAN, Yara Maria Lima. **Sistema de Gestão Ambiental.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- BORBA, Valdir Ribeiro; LISBOA, Teresinha Covas. **Teoria Geral de Administração Hospitalar: Estrutura e Evolução do Processo de Gestão Hospitalar.** 1 reimpr. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006

### Disciplina: Gestão Ambiental hospitalar

Carga horária: 80h

**EMENTA:** Conceitos de gestão ambiental hospitalar, educação ambiental e cidadania. Introdução ao sistema de gestão ambiental hospitalar. Identificação de impactos ambientais e riscos em serviços de saúde. Gerenciamento adequado de resíduos sólidos de serviços de saúde e orientação para o Licenciamento Sanitário. Atual política ambiental e legislações específicas. Sustentabilidade ambiental.



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – UNCISAL

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

### Bibliografia Básica

1. PINTO, Terezinha de Jesus Andreoli. **Sistema de gestão ambiental**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
2. FELDMAN, Liliane Bauer org. **Gestão de risco e segurança hospitalar**. 2 ed. São Paulo: Martinari, 2009.
3. TAJRA, Sanmya Feitosa. **Gestão Estratégica na Saúde: reflexões e prática para uma administração voltada para a excelência**. 4 ed. São Paulo: Iátria, 2010.

### Bibliografia Complementar

1. GONÇALVES, Eduardo de Lucena. **Manual de Higiene Hospitalar**. 1 ed. Rio de Janeiro: REVINTER LTDA, 2006.
2. MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo. **Administração Hospitalar**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
3. COUTO, Renato Camargos [et al]. **Infecção Hospitalar**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
4. MATOS, Afonso José de. **Gestão de Custos Hospitalares: Técnicas, análises e tomada de decisão**. 1 ed. São Paulo: Editora STS, 2002.
5. ANDRÉ, Adriana Maria. **Gestão Estratégica de Clínicas e Hospitais**. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.

**Disciplina: Comissões Hospitalares**

**Carga horária: 80h**

**EMENTA:** Introdução a estudo das Comissões Hospitalares. Conceito de Comissões. Normatização das principais comissões: Comissão de Revisão de Prontuários, Comissão da Revisão de Óbitos, Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, Comissão de Revisão de Internação Psiquiátrica. Funções da gestão frente as comissões hospitalares. Importância das comissões na gestão.

### Bibliografia Básica

1. COUTO, Renato Camargos et al. **Infecção Hospitalar e outras complicações não-infecciosas da doença: epidemiologia, controle e tratamento**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
2. CAVALLINI, Míriam Elias; BISSON, Marcelo Polacow. **Farmácia Hospitalar: um enfoque em sistemas de saúde**. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2010.
3. MEZOMO, Iracema de Barros. **Os Serviços de Alimentação: planejamento e administração**. 5 ed. Barueri, SP: Manole, 2002.

### Bibliografia Complementar

1. ZOBOLI, Elma L.C.P. **Ética e Administração Hospitalar**. São Paulo: Loyola, 2002.
2. FIGUEIREDO, Antônio Macena; FREIRE, Henrique; LANA, Roberto Lauro. **Profissões da Saúde: Bases éticas e legais**. Rio de Janeiro: REVINTER. 2006.
3. ELDMAN, Liliane Bauer, org. **Gestão de Risco e Segurança Hospitalar**. 2 ed. São Paulo: Martinari, 2009.
4. GONÇALVES, Ernesto Lima. **Gestão Hospitalar: Administrando o Hospital Moderno**. São Paulo: Saraiva, 2006.



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – UNCISAL

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

5. PINTO, Terezinha de Jesus Andreoli; VITOLO, Michele; FILHO, Alfredo Tenuta; MARDEGAN, Yara Maria Lima. **Sistema de Gestão Ambiental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

**Disciplina: Direitos Humanos e Diversidade Cultural**

**Carga horária: 40h**

**EMENTA:** As instituições de saúde como espaço sócio-cultural: clivagens de classe, inter-étnicas, sexuais e de gênero. Identidades e alteridades no Brasil contemporâneo. Diversidade cultural e suas implicações no processo de conhecimento e significação do mundo.

### **Bibliografia Básica:**

1. Brasil. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais Pluralidade cultural e orientação sexual. Brasília: MEC/SEF, 1997.
2. HELMA, Cecil G; tradução Ane Rose Bolner. **Cultura, saúde e doença**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
3. MOLL, Jaqueline e colaboradores. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
4. BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. **Brasil Direitos Humanos, 2008: A realidade do país aos 60 anos da declaração universal**. Brasília: SEDH, C 2008.

### **Bibliografia Complementar**

1. CAPOVILLA, Fernando César. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira**. 2 ed. São Paulo: Edusp, 2001.
2. Costa, Marisa Vorraber (org.) **O Currículo nos limiares do contemporâneo**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
3. Kellner, Douglas. **A Cultura da Mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2001.

**Disciplina: Libras**

**Carga horária: 40h**

**EMENTA:** Estudo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), de seu histórico, estrutura gramatical, expressões manuais, gestuais e do seu papel para a comunidade surda. Caracterização e reflexão sobre o uso e a importância da LIBRAS em sala de aula e para o profissional da saúde.

### **Bibliografia Básica:**

1. STROBEL, KARIN - As imagens do outro sobre a cultura surda, UFSC, 2008.
2. Sá NL de. Os Estudos Surdos. In: Sá NL de, organizador. *Cultura, poder e educação de surdos*. São Paulo: Paulinas; 2006.
3. Quadros RM, Kanopp LB. Língua de sinais brasileira. Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed; 2004.

### **Bibliografia Complementar:**



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – **UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

1. CAPOVILLA, Fernando César. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira**. 2 ed. São Paulo: Edusp, 2001
2. Um olhar sobre o nosso olhar acerca da surdez e das diferenças. In: Skliar C. *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Editora Mediação; 1998.
3. Merhy E. Um dos grandes desafios para os gestores do SUS: apostar em novos modos de fabricar os modelos de atenção. In: Merhy E, Miranda H, Rimoli J, Franco T, Bueno W, organizadores. *O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano*. 3ª ed. São Paulo: Hucitec; 2006.
4. Moura MC. *O Surdo: caminhos pra uma nova identidade*. Rio de Janeiro: Revinter; 2000.

### Referências Web Gráficas

1. PINTO, E. S. S.. Disponível em <http://www.webartigos.com>. Acesso em 21 de setembro de 2012
2. TABELA PERIÓDICA. Disponível em <http://www.aptable.com>. Acesso em: 21 de outubro de 2012
3. RODRIGUES, CINTHIA. falar com as mãos. Disponível em <http://www.ne.or.br>. Acesso em 23 de outubro de 2012

**Disciplina: Atividades estruturadas II**

**Carga horária: 40h**

**EMENTA:** Analisar quem são os provedores econômicos da Unidade; Analisar a forma como ocorre o repasse financeiro; Entender os cálculos envolvidos na distribuição de serviços; observar o quadro de funcionários, como é feita a contratação, baseado em que parâmetros; como ocorre a aquisição de materiais – despesas fixas e variáveis. Elaboração de portfólio e relato das experiências.

### Bibliografia Básica:

1. MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo. MORERA, Ricardo Galán; LAVERDE, Gabriel Pontón; tradução Antônio Francisco Dieb Paulo; revisão técnica Maria de Fátima Azevedo. **Administração Hospitalar**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
2. SILVEIRA, Mário M. **Política Nacional de Saúde Pública**. São Paulo: Revan, 2005.
3. KURGANT, Paulina. **Gerenciamento em enfermagem**. 2 ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011

### Bibliografia Complementar:

1. POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais**. 6 ed. São Paulo : Atlas 2010.
2. SANTOS, Gustavo A. A. dos. **Gestão de farmácia hospitalar**. 2 ed. São Paulo: Senac, 2009
3. SPINELLI, Mônica Glória N.; ABREU, Edeli S. de. **Gestão de unidades de alimentação e nutrição**. 4 ed. São Paulo: Metha, 2011.
4. HELMAN, Cecil G. **Cultura, saúde e doença**; tradução Ane Rose Bolner. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
5. ANDRÉ, Adriana Maria. **Gestão Estratégica de Clínicas e Hospitais**. São Paulo: Editora Atheneu, 2010



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – UNCISAL

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

### 2.5.6 – Módulo 6: OPERACIONALIDADE EM GESTÃO HOSPITALAR

**Disciplina: Arquitetura Hospitalar**

**Carga horária: 40h**

**EMENTA:** Evolução dos Hospitais. Noções Básicas de Geometria. Noções Básicas de Desenho Arquitetônico. Planejamento físico dos estabelecimentos de saúde, com seus setores, fluxos e inter-relações. A importância da arquitetura hospitalar na melhoria da qualidade de serviço e no controle de infecção hospitalar. Análise de Custo. Legislação.

#### **Bibliografia Básica**

1. MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo. **Administração Hospitalar**. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
2. GUIMARÃES, Nísia do Val Rodrigues Roxo. **Hotelaria Hospitalar: uma visão interdisciplinar**. São Paulo: Atheneu, 2007.
3. MATOS, Afonso José de. **Gestão de custos hospitalares: técnicas, análises e tomada de decisão**. São Paulo: Editora STS, 2002.

#### **Bibliografia Complementar**

1. MORAES, Ornélio Dias de. **Hotelaria Hospitalar: um novo conceito no atendimento ao cliente da saúde**. Rio Grande do Sul: Educus, 2004.
2. BRITO, Lúcio Flávio de Magalhães. **Segurança Aplicada às Instalações Hospitalares**. São Paulo: Senac, s/d, 1998.
3. CAMACHO, José Luis Tito. **Qualidade Total para os Serviços de Saúde**. São Paulo: Nobel, 1998.
4. GONÇALVES, Eduardo de Lucena. **Manual de higiene hospitalar**. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.
5. FELDMAN, Liliâne Bauer. **Gestão de Riscos e Segurança Hospitalar**. 2 ed. São Paulo: Martinari, 2009.

**Disciplina: Gestão de Planos de Saúde**

**Carga horária: 80h**

**EMENTA:** Conhecimento e estudo dos planos de saúde. Conhecimentos essenciais de previdência pública e privada. Legislação correlata.

#### **Bibliografia Básica**

1. ZUCCHI, Paola/Ferraz Marcos Bosi. **Guia de Economia e Gestão em Saúde**. : Manole, 2009.
2. FOLLAND, Sherman/Goodman, Allen C./Stano, Miron. **A Economia da Saúde**. : Artemed, 2008.
3. ANDRÉ, Adriana Maria. **Gestão Estratégica na Saúde**. : Atheneu, 2010.

#### **Bibliografia Complementar**

1. ANDRÉ, Adriana Maria. **Gestão Estratégica de Clínicas e Hospitais**.: Atheneu, 2010..
2. BEULKE, Rolando/Berto Dalvio J. **Gestão de Custos e Resultados em Saúde**. : Saraiva,



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – UNCISAL

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

2008.

3. SERRANO, Mônica de Almeida Magalhães. **O Sistema Único de Saúde e suas Diretrizes.** : Verbatim, 2009..
4. SILVEIRA, MÁRIO M. **Política Nacional de Saúde Pública.** : Revan, 2005
5. MATOS, Afonso J de. **Gestão de Custos Hospitalares.** : STS, 2005.
6. MARTINS, Sérgio Pinto. **Direito da Seguridade Social.** : Atlas, 2005.

**Disciplina: Gestão de Estoque, Armazenamento e Movimentação**

**Carga horária: 80h**

**EMENTA:** Classificação, Padronização e Normalização de Materiais. Classificação ABC. Pesquisa e Planejamento de Compras. Lote Econômico de Compras. Modalidades de Compras. Seleção de Fornecedores. Classificação de estoques. Sistemas de Gestão de Estoques. Contabilidade financeira e a contabilidade gerencial, sistemas de custos. Administrações de estoques. Administração do capital de giro e Análise de investimentos.

### **Bibliografia básica**

1. ANDRÉ, Adriana Maria. **Gestão Estratégica de Clínicas e Hospitais.** São Paulo: Editora Atheneu, 2010.
2. MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo. MORERA, Ricardo Galán; LAVERDE, Gabriel Pontón; tradução Antônio Francisco Dieb Paulo; revisão técnica Maria de Fátima Azevedo. **Administração Hospitalar.** 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
3. FIGUEIREDO, Antônio Macena; FREIRE, Henrique; LANA, Roberto Lauro. **Profissões da Saúde: Bases éticas e legais.** Rio de Janeiro: REVINTER. 2006.
4. GONÇALVES, Ernesto Lima. **Gestão Hospitalar: Administrando o Hospital Moderno.** São Paulo: Saraiva, 2006

### **Bibliografia complementar**

1. FELDMAN, Liliâne Bauer, org. **Gestão de Risco e Segurança Hospitalar.** 2 ed. São Paulo: Martinari, 2009.
2. ZOBOLI, Elma L.C.P. **Ética e Administração Hospitalar.** São Paulo: Loyola, 2002
3. GONÇALVES, Ernesto Lima. **Gestão Hospitalar: Administrando o Hospital Moderno.** São Paulo: Saraiva, 2006.
4. PINTO, Terezinha de Jesus Andreoli; VITOLO, Michele; FILHO, Alfredo Tenuta; MARDEGAN, Yara Maria Lima. **Sistema de Gestão Ambiental.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
5. BORBA, Valdir Ribeiro; LISBOA, Teresinha Covas. **Teoria Geral de Administração Hospitalar: Estrutura e Evolução do Processo de Gestão Hospitalar.** 1 reimpr. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

**Disciplina: Hotelaria Hospitalar**

**Carga Horária: 80h**

**EMENTA:** Apresentação dos fundamentos da gestão em hotelaria hospitalar e sua evolução histórica. Estudo e análise da arquitetura e procedimentos operacionais ligados à hotelaria hospitalar. Desenvolvimento de conhecimentos inerentes às boas práticas de atendimento, no que concerne à qualidade em serviços de hotelaria na administração hospitalar.





## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – UNCISAL

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

### Bibliografia Básica

1. MORAES, Órnélio Dias de; CÂDICO, Índio; VIERA, Elenara Viera de. **Hotelaria hospitalar: um novo conceito no atendimento ao cliente da saúde**. Caxias do sul, RS: EducS, 2004.
2. GUIMARÃES, NÍSIA DO Val Rodrigues Roxo. **Hotelaria hospitalar: uma visão interdisciplinar**. São Paulo: Atheneu, 2007.
3. TARABOULSI, Fadi Antoine. **Administração de hotelaria hospitalar: serviços aos clientes, humanização de atendimento, departamentalização, gerenciamento, saúde e turismo, hospitalidade, tecnologia de informação**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
4. BOEGER, Marcelo. **Hotelaria hospitalar: gestão em hospitalidade e humanização**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2009.

### Bibliografia Complementar

1. ANDRÉ, Adriana Maria. **Gestão estratégica de clínicas e hospitais**. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.
2. ZUCCHI, Paola; FERRAZ, Marcos Bosi. **Economia e gestão em saúde**. Barueri, SP: Manole, 2010.
3. MATOS, Afonso José de. **Gestão de custos hospitalares: técnicas, análise e tomada de decisão**. 1 ed. São Paulo: Editora STS, 2002.
4. KURCGANT, Paulina; TRONCHIN, Daisy Maria Rizatto [et al]. **Gerenciamento em enfermagem**. 2 ed. Reimpr. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
5. BORBA, Valdir Ribeiro; LISBOA, Teresinha Covas. **Teoria Geral de Administração Hospitalar: Estrutura e Evolução do Processo de Gestão Hospitalar**. 1 reimpr. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006

**Disciplina: Psicologia na Organização de saúde**

**Carga horária: 40h**

**EMENTA:** Analisar e avaliar o comportamento das pessoas no ambiente de trabalho; estudo das variáveis comportamentais no contexto das organizações. Estuda o comportamento dos indivíduos no meio social, o processo de aprendizagem social e analisa o indivíduo em contato com o grupo.

### Bibliografia Básica:

1. FELDMAN, Robert S. **Introdução à Psicologia**. 6 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.
2. FILGUEIRAS, Maria Stella Tavares; RODRIGUES, Fernanda Deotti; BENFICA, Tânia Mara Silva. **Psicologia Hospitalar e da Saúde: Consolidando práticas e saberes na residência**. Petropolis, RJ: Vozes, 2010.
3. FILHO, Julio de Mello; BURD, Miriam; colaboradores. **Psicossomática hoje**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

### Bibliografia Complementar:

1. BOCK, Ana Merçês Bahia, et al; **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
2. SARGENT, S. Stansfeld. **Ensinos Básicos dos Grandes Psicólogos**. 1 ed. Porto Alegre, RS: GLOBO, 1974.
3. FIGUEIREDO, Antônio Macena; FREIRE, Henrique; LANA, Roberto Lauro. **Profissões da**



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – UNCISAL

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

**Saúde: Bases éticas e legais.** Rio de Janeiro: REVINTER. 2006

4. BACKES, Carmen. **O que é ser brasileiro?** 1 ed. São Paulo: Escrita, 2000.
5. MELLO FILHO, Julio de. **Concepção Psicossomática: Visão Atual** 2 ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1979.

**Disciplina: Projeto de Intervenção Curricular I**

**Carga horária: 40h**

**EMENTA:** Produção de um trabalho acadêmico que aborde um problema, sobre um determinado assunto da área de Gestão de Hospitalar, bem como a análise para possível solução deste, conforme os objetivos do Curso.

### **Bibliografia Básica:**

1. KOCHÉ, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação á pesquisa.** 28 ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2009.
2. CAS, Danilo da. **Manual Teórico – Prático para elaboração metodológica de trabalhos acadêmicos.** São Paulo: Jubela Livros, 2008.
3. PEREIRA, José Matias. **Manual de Metodologia da pesquisa científica.** 2 ed. São Paulo Atlas, 2010.
4. MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Curso.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

1. FLICK, Uwe. **Introdução a pesquisa qualitativa - tradução Joice Elias Costa.** 3 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2009.
2. VIEIRA, Sonia. **Como elaborar questionários.** São Paulo: Atlas, 2009
3. ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática Metódica da Língua Portuguesa.** 46 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
4. FAULSTICH, Enilde L. de J. 20.ed. **Como ler, entender e redigir um texto,** Petrópolis, Vozes, 2008.
5. MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT.** 29 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
6. GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisas.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.





UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – **UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

### **3.8 Metodologia**

Suscitada pela inadequação do modelo cartesiano-newtoniano face às transformações e exigências do mundo contemporâneo, as atuais concepções de educação surgem de debates a respeito de novos paradigmas, destacando-se os paradigmas sistêmicos e do pensamento complexo. Tais concepções têm como desafio a revisão de conceitos fundamentais em educação e das bases metodológicas que estruturam toda prática docente. São eles:

- A responsabilidade do aluno pelo seu percurso pessoal de aprendizagem, orientado para o aprender a pensar e o aprender a aprender;
- O papel do professor como mediador, constituído como um elo entre o conhecimento e o aluno;
- A construção de estruturas curriculares com base na diversificação e inovação das metodologias de ensino-aprendizagem;
- Um novo conceito de educação para adultos – Andragogia;
- O fenômeno educação a distância, entendido como parte de um processo de inovação educacional mais amplo, que envolve a integração das novas tecnologias de informação e comunicação nos processos educacionais;
- Formação de profissionais atuantes, éticos e críticos à realidade.
- A perspectiva da educação permanente e da educação continuada que acompanham o homem durante toda a sua vida e que se estruturam em quatro aprendizagens essenciais apresentadas a seguir:

Aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão. Visa o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento e supõe, antes de tudo, aprender a aprender, exercitado a atenção, a memória e o pensamento; pois o processo de aprendizagem do conhecimento nunca está acabado, e pode enriquecer-se com qualquer experiência.



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – **UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

Aprender a fazer, implica em desenvolver competências necessárias para a execução de funções específicas da área do conhecimento e está relacionado ao saber adequar o conhecimento à prática profissional, pois é impossível pensar em apenas transmitir informações e apresentar modelos prontos para a execução de práticas mais ou menos rotineiras. Aprender a fazer e aprender a conhecer são, em larga medida, indissociáveis.

Aprender a viver junto, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas. O aprender a viver juntos ou aprender a conviver é um dos maiores desafios da educação, pois deve utilizar duas vias complementares: num primeiro nível, a descoberta progressiva do outro; num segundo nível, e ao longo de toda a vida, a participação em projetos comuns. Significa, portanto, que a educação tem por missão, por um lado, transmitir conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana e, por outro lado, levar as pessoas a tomar consciência das semelhanças e da interdependência entre todos os seres humanos do planeta.

Aprender a ser, via essencial que integra as demais aprendizagens. O aprender a ser tem como princípio fundamental que a educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa: espírito e corpo; inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade. Num mundo em mudança, deve ser dada importância especial à imaginação e à criatividade.

Neste sentido, o espaço acadêmico não deve ser visto como um enquadramento entre quatro paredes, mas sim uma situação, um ambiente, um espaço, um tempo em que estão presentes todos os grandes problemas, concretizados na interação educativa de professores e alunos que desenvolvem um programa de aprendizagem. Deve ser definido como um espaço de convivência que permita, favoreça e estimule a reflexão, a crítica, o estudo, a



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – **UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

pesquisa, a articulação com a realidade, a discussão, o trabalho em grupo, a tomada de decisão, a comunicação, a liderança.

### **3.8.1 Avaliação do processo ensino-aprendizagem**

Os critérios utilizados para a avaliação da aprendizagem deverão ser pautados em uma avaliação contínua e cumulativa do desempenho do estudante com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e tendo em vista os resultados das avaliações formativas e somativas. A aprovação em qualquer disciplina somente será concedida ao acadêmico que, cumprir as exigências contidas no Regimento da UNCISAL e no Projeto Pedagógico do Curso.

Conhecer os critérios utilizados e analisar os resultados e instrumentos avaliados são imprescindíveis ao favorecimento da consciência do licenciando em seu processo de aprendizagem.

O processo avaliativo se dará durante todo o desenvolvimento do curso, tendo como pressupostos básicos a avaliação participativa e processual, atendendo aos diversos níveis de avaliação, tais como: a avaliação da aprendizagem, do material utilizado, da metodologia tanto do professor quanto do curso.

A avaliação didático-pedagógica está fundamentada numa perspectiva emancipatória na qual o aluno, a partir da reflexão da sua prática pedagógica associando-a aos conceitos teóricos discutidos ao longo do curso desenvolva uma proposta de autonomia pessoal e desenvolvimento profissional que extrapole os modelos tradicionais de avaliação.

A importância desta avaliação processual, nos seus diversos níveis, constitui-se numa prática constante de realimentação, possibilitando as intervenções que se fizerem necessárias, como forma de minimizar os possíveis



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – **UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

óbices do processo. O processo avaliativo da aprendizagem desenvolve-se de forma quantitativa e qualitativa de acordo com as normatizações da UNCISAL.

Como forma de garantia da qualidade do curso, pelo atendimento ao aluno e salvaguardando a prática docente, torna-se necessária à implementação de duas etapas nesse estágio avaliativo: a avaliação do professor pelo aluno; e a auto-avaliação do professor no Colegiado de Curso. Tal forma de avaliação proporciona uma maior fidedignidade ao trabalho docente, detectando aptidões e embasamento teórico-metodológico que se faz necessário na metodologia a distância.

Nesse nível, a avaliação inicia-se desde o processo de planejamento perpetuando-se ao longo de todo o desenvolvimento do curso, além de subsidiar a possível reoferta desse projeto.

A avaliação da aprendizagem na EAD apresenta as seguintes características: aberta, utilizando-se de mais de um meio para a realização (textos, pesquisas, questionários, impressos), realizável a qualquer momento, dependendo mais do aluno e de seu próprio processo de aprendizagem que das especulações e conveniências do docente. A avaliação aberta é seguida da atitude prescritiva do professor que oferece informações sobre os erros cometidos e suas possíveis causas, orientando sobre a resposta correta.

A avaliação da aprendizagem consiste em um processo sistemático, continuado e cumulativo que contempla: diagnóstico, acompanhamento, reorientação e reconhecimento de saberes, competências, habilidades e atitudes; diferentes atividades, ações e iniciativas didático-pedagógicas compreendidas em cada componente curricular; análise, a comunicação e orientação periódica do desempenho do aluno em cada atividade, fase ou conjunto de ações e iniciativas didático-pedagógicas; prescrição e/ou proposição de oportunidades suplementares de aprendizagem nas situações de



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – **UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

desempenho considerado insuficiente em uma atividade, fase ou conjunto de ações e iniciativas didático-pedagógicas.

O processo de avaliação da aprendizagem constará de:

a) Exercícios avaliativos: exercícios pertinentes aos módulos didáticos. Ao término de cada módulo, constará um conjunto de exercícios avaliativos. A interatividade dos alunos entre eles, com os professores tutores e orientadores acadêmicos é fortemente estimulada na realização dos exercícios avaliativos, visando a implementar processos de ensino e aprendizagem de sucesso. Na EAD, incentiva-se também, os alunos a trabalharem em grupo, utilizando as TIC disponíveis. Tais exercícios, bem como um relatório sucinto, a respeito das atividades desenvolvidas, a ser elaborado pelos tutores, serão enviados aos professores formadores.

b) Avaliações a distância: essencialmente de caráter formativo. Podem se constituir, de acordo com a essência do módulo, de trabalhos enviados para os pólos pelos tutores e por eles corrigidos, ou de exames a distância, com prazo para retorno das soluções. Atividades avaliativas através das quais procurar-se-á verificar seu processo de construção dos conhecimentos proposto pelo módulo ou atividade de curso, bem como seu progresso na aquisição de habilidades e competências previstas. Elas serão elaboradas pelo professor autor e discutidas com os tutores coordenadores. A escolha dos instrumentos para obtenção de dados e informações envolverá trabalhos escritos individuais ou em grupo; relatórios de projetos ou de pesquisas; participação em trabalhos, seminários; provas; estudo de caso, preparação e análise de planos; observação de aulas; entrevistas; memorial; monografia; exercícios; redação de textos; elaboração de material didático, comentários e resenhas sobre textos e vídeos; resolução de problemas, solução de casos práticos. Essas avaliações devem incluir atividades em grupo, para estimular a interação entre estudantes para compartilhar as dificuldades e buscar soluções para os problemas.



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – **UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

c) Avaliações presenciais: os alunos realizarão, no polo, uma avaliação presencial ao final de cada módulo, considerando a exigência legal do MEC para os cursos a distância. Os instrumentos e estratégias escolhidos deverão estar articulados com os objetivos, os conteúdos e as práticas pedagógicas adotadas. A avaliação será elaborada pelo professor autor e discutida com os professores tutores. O processo de impressão, empacotamento e guarda da avaliação será acompanhado pelo colegiado do curso, pelos tutores que também estarão presentes no pólo no momento de sua aplicação.

d) Auto-avaliação: deverá permear o material didático levando o aluno a avaliar seu progresso e a desenvolver estratégias de metacognição ao se conscientizar dos diversos aspectos envolvidos em seus processos cognitivos. A auto-avaliação auxiliará o estudante a tornar-se mais autônomo, responsável, crítico, capaz de desenvolver sua independência intelectual. O aluno realizará as atividades de auto-avaliação que se encontram no material didático. Sendo uma forma de auto-observação e de autoconhecimento, elas permitirão que o aluno avalie o seu progresso e desenvolva estratégias de metacognição ao se conscientizar dos diversos aspectos envolvidos nos seus processos cognitivos.

A auto-avaliação auxiliará o aluno a tornar-se mais autônomo, responsável, crítico, capaz de desenvolver sua independência intelectual.

A avaliação possibilitará ao aluno verificar os resultados que vai alcançando no processo de aprendizagem e, se necessário, mudar sua forma de participação no curso: empenhando-se mais, dando maior atenção às atividades e disciplinas em que encontra maior dificuldade, revendo seu método de estudo, planejando melhor seu tempo. À equipe pedagógica do curso, ela possibilitará o acompanhamento do desempenho escolar de cada graduando, de modo a identificar aspectos que demandem atenção especial, visando buscar meios de ajudá-lo a superar suas dificuldades. Aos responsáveis pela gestão do curso, a avaliação de desempenho do aluno servirá como fornecedor de “pistas”,



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – **UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

apontando para as necessidades de mudança da prática pedagógica, de revisão dos materiais didáticos, do desenvolvimento do curso e do próprio processo avaliativo.

A avaliação da aprendizagem será conduzida visando: acompanhar o desempenho escolar de cada formando, de modo a identificar aspectos que demandem maior atenção; identificar formas de apoiar os alunos; verificar se os objetivos e metas do curso e das disciplinas estão sendo alcançados; obter subsídios para aperfeiçoamento do curso.– Atividades de Conclusão de Curso

### **3.8.2 Estágio Obrigatório – Atividades Estruturadas**

As Atividades Estruturadas estão divididas em duas etapas: uma denominada, Atividades Estruturadas I, com carga horária de 40 horas a ser desenvolvida no Módulo III e a segunda, Atividades Estruturadas II, cuja carga horária é de 40 horas e será desenvolvida no Módulo V. Essas atividades terão como foco o avanço nos módulos, ou seja, o nível de dificuldade e exigências irá avançando conforme o Módulo no qual o educando se encontra.

#### **– Atividades Estruturadas I**

No primeiro momento de encontro dos alunos com o estágio curricular, será apresentado o fluxograma hospitalar. Onde terá com foco a estrutura física da Unidade de Estágio, quantos e quais são os serviços prestados, analisando as dificuldades encontradas em cada setor analisado e propondo soluções, por meio de atividades e relatórios.

A seguir, os estudantes irão entender quem são os financiadores da assistência hospitalar, como funciona a adoção de recursos, a distribuição de leitos, a organização do quadro de funcionários e a aquisição de materiais.



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – **UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

Vivenciarão o cálculo de aquisição de materiais, patrimônio, bens de consumo e mão de obra.

Na sequência trabalharão a oferta de serviços, demandas, documentos utilizados e exigidos, além de salientar o que é primordial para o atendimento em cada setor hospitalar. Como descrito em Anexo 3.

### – **Atividades Estruturadas II**

Nessa etapa serão experienciadas; como ocorre à manutenção e a fiscalização dos serviços e os meios que promovem essa manutenção. Anexo 4; como gerenciar setores hospitalares - estruturação de escalas, aquisição de compras, análise de custos (entradas e saídas), ver anexo 5.

### – **Avaliações dos Estágios**

O profissional preceptor deverá avaliar qualitativamente a atuação dos educandos frente às atividades propostas, onde haverá pontos a serem analisados seguindo a didática do ensino. O preceptor pontuará a avaliação tomando por base os seguintes itens:

1. Insuficiente (aluno não compreendeu e não alcançou o objetivo proposto);
2. Regular (o objetivo foi compreendido pelo educando, mas não alcançado);
3. Satisfatório (o objetivo foi compreendido, mas não alcançado totalmente);
4. Bom (objetivo compreendido e alcançado);
5. Ótimo (objetivo compreendido e alcançado com muito êxito).

Assim analisando o desempenho individual dos estudantes, chegará à aprovação aqueles que obtiverem conceitos entre 20 e 40 pontos.

### – **Situações Especiais de Estágio**

Compreende-se por situações especiais aquelas nas quais por alguma situação alheia o graduando sinte-se impossibilitado de continuar no ambiente de estágio.





## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – **UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

### – **Trancamento**

O aluno que optar pelo trancamento do curso, antes, durante ou após o estágio, não terá suas notas e avaliações perdidas, desde que tenha obtido aprovação nos componentes curriculares de cada Módulo. Caso encontre-se no trânsito do estágio, terá sua nota submetida à avaliação do Colegiado do curso junto com o professor preceptor.

### – **Limite de faltas**

O aluno que não comparecer a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estipulada para o estágio/atividades estruturadas, será automaticamente reprovado, devendo buscar uma reoferta da disciplina. Sendo a carga horária total desses componentes curriculares de 80h (oitenta horas) o aluno deverá cumprir no mínimo 60h (sessenta horas), para não ocorrer reprovação por falta. Salvo situações onde houver justificativa com atestados ou declarações comprovando a impossibilidade de comparecimento. No entanto essas justificativas ainda necessitarão da avaliação e autorização do Colegiado de Curso.

### – **Gestação e amamentação em estágio/atividades estruturadas**

Alunos que necessitem se ausentar, nesta etapa, devido à gestação, terão os critérios analisados de acordo com o Regimento da UNCISAL e a legislação em vigor. No entanto, as estudantes em período de amamentação poderão sair meia hora antes do término do período diário de estágio, conforme previsto na Constituição Federal.

### – **Não cumprimento de prazos de atividades**

A não execução de atividades estipuladas e programadas entre o preceptor e a Coordenação do Curso, acrescido do descumprimento de prazos deverão ser analisados caso a caso e tratados conforme o regimento da UNCISAL e a legislação em vigor.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – **UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

### **3.8.3 Atividades Complementares**

As atividades complementares estão constituídas nas DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais e passam a fazer parte dos currículos mínimos dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Superiores oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior.

De acordo com a legislação vigente - Lei 9.131 (34/11/1995); Lei 9.394 (20/12/1996); Parecer CNE/CES 776/97; Edital SESu/MEC 4/97; Parecer CNE/CES 583/2001; Parecer CNE/CES 67/2003; Parecer CNE/CES 210/2004; Parecer CNE/CES 239/2008; e Parecer CNE/CES 29/2002 - as atividades complementares são entendidas como componentes curriculares essenciais para o egresso, possibilitando avaliar a prática de estudos e o desenvolvimentos de atividades interdisciplinares, relacionadas ao mercado de trabalho, com ações extensas à comunidade.

Desta forma, cabe à UNCISAL oferecer flexibilização e qualidade na formação dada aos seus discentes, a partir dos seguintes itens:

- Garantia da composição da carga horária mínima de atividades complementares, a ser cumprida ao longo do curso – 248h (duzentos e quarenta e oito horas) ou seja dez por cento da carga horária contida na matriz curricular do curso ;
- Indicação de áreas de estudos – os alunos deverão apresentar uma diversidade de atividades complementares, as quais conterão no mínimo:
  1. Participação – em cursos de extensão, congressos, seminários, palestras, comissão organizadora de eventos científicos;
  2. Prática – Estágio curricular não-obrigatório, viagens de estudos, visita técnica, participação em projetos de extensão vinculados à UNCISAL ou entidades parceiras, monitoria;
  3. Produção – Participação em programas



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – **UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

de iniciação científica, publicação de resumos em anais de congressos, seminários, curso de línguas.

- Incentivo a práticas de estudo;
- Integrar a teoria e a prática em atividades de pesquisa, estágio e extensão;
- O aluno deverá apresentar ao fim do curso no mínimo uma atividade de Participação, Produção e Prática que totalizem a carga horária mínima estipulada para as atividades complementares de 248h (duzentos e quarenta e oito horas).
- Desenvolvimento de competências e habilidades avaliadas pelo ENADE – Exame Nacional de Avaliação do Desempenho dos Estudantes;

Competências e habilidades exigidas no ENADE quando se favorece uma formação geral:

- Atuação ética, com responsabilidade social, para a construção de uma sociedade incluyente e solidária;
- Organização, expressão e comunicação do pensamento;
- Raciocínio lógico e análise crítica;
- Compreensão de processos, tomada de decisão e resolução de problemas no âmbito de sua área de atuação;
- Atuação em equipes multi, pluri e interdisciplinares;
- Observação, interpretação e análise de dados e informações;
- Utilização de procedimentos de metodologia científica e de conhecimentos tecnológicos para a prática da profissão e assimilação crítica de novos conceitos científicos e de novas tecnologias.

Considerando o exposto, evidencia-se que as atividades complementares devem ser oportunizadas a todos os discentes incluindo Projetos de Pesquisa,



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – **UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

Monitoria, Iniciação Científica, Projetos de Extensão, Seminários, Simpósios, Conferências, Congressos, Disciplinas cursadas em outros cursos.

Relação das Atividades Complementares e Carga Horária de limite máximo de aproveitamento:

<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>	<b>APROVEITAMENTO DE CARGA HORÁRIA</b>
Participação em Cursos de Extensão relacionados com a área do curso	até 40 horas
Participação em Congressos, Seminários, Palestras relacionados com a área de estudos	até 20 horas
Participação em comissão organizadora de eventos científicos	até 10 horas
Estágio Curricular não-obrigatório em instituições conveniadas com a UNCISAL	até 60 horas
Participação em Programas de Iniciação Científica	até 60 horas
Publicação de <b>resumos</b> em Anais de Congressos, Seminários, Iniciação Científica	até 04 horas por publicação (até 05 publicações)
Premiação de trabalhos científicos	até 08 horas
Publicação de <b>artigo</b> em Anais de Congressos, Seminários, Iniciação Científica	até 12 horas por publicação (até 03 publicações)
Monitoria	até 60 horas
Viagens de Estudos	até 20 horas
Visita Técnica	até 10 horas
Participação em Projetos de Extensão vinculados a UNCISAL ou entidades parceiras	até 60 horas
Disciplinas cursadas em outros Cursos e/ou outras Instituições de Ensino Superior	até 30 horas
Curso de Línguas	até 20 horas



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – **UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

### **3.8.4 Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) objetiva fazer com que o (a) discente apresente no formato acadêmico, na área de Gestão Hospitalar um produto do conhecimento construído ao longo desses três anos de formação, a partir de uma problemática inerente à área, bem como a análise para possível solução desta, conforme os objetivos do Curso.

A organização do TCC, como atividade obrigatória para conclusão do Curso de **Gestão Hospitalar**, será a tarefa que possibilitará o (a) discente adentrar ao mercado de trabalho apto a desenvolver as atividades relativas à área.

A Coordenação do Curso deverá prover apoio necessário à orientação dos trabalhos finais, definindo os(as) docentes que irão trabalhar nas diversas áreas previstas no Projeto Pedagógico, em conformidade com a formação e atuação dos(as) respectivos(as) docentes.

O TCC será realizado a partir de dois componentes curriculares, dispostos no **primeiro e sexto semestres** do Curso, sendo que, no primeiro semestre, o (a) discente será orientado a elaborar o pré-projeto de seu estudo, baseado nas linhas de pesquisa apontadas no Projeto Pedagógico do Curso, realizando a pesquisa, para apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso no sexto semestre.

A condução necessária à elaboração do TCC, bem como a metodologia de acompanhamento do (a) discente, por parte de docentes orientadores (as) e da Coordenação do Curso, além do processo de avaliação serão estabelecidas em proposta específica, a ser direcionada ao Conselho Superior competente, na Universidade, com vistas à aprovação.

Dentre as áreas de interesse que podem ser escolhidas pelo (a) discente, para consecução de seu TCC, destacam-se as seguintes, de acordo com as **Áreas de Atuação Profissional** contidas no Projeto Pedagógico:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – **UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

**Gestão**: de organizações públicas e privadas – hospitais, policlínicas, clínicas isoladas, laboratórios, centros de coleta, empresas de exames clínicos complementares;

**Projetos e Captação de Recursos**: elaboração, desenvolvimento, avaliação, consultoria e auditoria;

**Políticas de Saúde**: planejamento, direção, controle, acompanhamento e avaliação de ações na área.

### **3.8.5 Atividades Acadêmicas de Articulação com Ensino Pesquisa e Extensão**

Para adaptar os egressos às novas necessidades profissionais, propõem-se estruturas de **ensino, pesquisa e extensão**, como práticas correntes, tendo por objetivo a sistematização e consolidação de conhecimentos, bem como o preparo dos profissionais para a gênese de novas teorias e tecnologias. Essas práticas visam, também, desenvolver a contextualização dos princípios e valores da educação e da cultura brasileiras nas perspectivas do saber e adaptação a resoluções de problemas sociais.

#### **Ensino**

Buscando atender às orientações do MEC preconizadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, a UNCISAL propõe formar um profissional em gestão hospitalar capaz de atender, a partir de uma sólida e ampla formação cultural, dentro do âmbito específico de sua área de atuação, aos objetivos dos diferentes níveis de trabalho, incluindo em sua formação conhecimentos relativos à educação de alunos com necessidades especiais, educação de jovens e adultos e comunidades indígenas. Garantidos em aulas teóricas e práticas, dos componentes curriculares, com estrito acompanhamento docente, técnico e de monitoria.



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – **UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

### **Pesquisa**

O eixo norteador das pesquisas existe a partir dos componentes curriculares – Organização do Trabalho Acadêmico, Projeto de Intervenção Curricular e no âmbito do próprio Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar a partir de três núcleos que estão diretamente relacionados aos eixos de pesquisa da UNCISAL:

- a) estudo da produção acadêmica identificada com o Pensamento da Gestão Hospitalar;
- b) estudo da realidade, em sua diversidade, a partir da análise diagnóstica da prática da gestão na área da saúde;
- c) análise do conceito e concepção de ciência, da conceituação de metodologia científica e da necessidade da produção científica na universidade.

### **Extensão**

As atividades de extensão serão norteadas pelos seguintes princípios:

- a) As intervenções devem promover interdisciplinaridade integrada entre os pilares do ensino, da pesquisa e até mesmo da extensão, visando à elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares, por meio do uso de tecnologias de informação e comunicação, de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- b) Do desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe;
- c) Do exercício de atividades de enriquecimento cultural, e principalmente, o resgate da cultura regional;
- d) Da compreensão do papel social do Gestor Hospitalar.

As atividades de extensão se realizarão em dois níveis de aplicação:

- a) em grandes projetos interdisciplinares e integradores promovidos pela UNCISAL. Projetos estes norteados por linhas de intervenção estabelecidas pela Pró-Reitoria de Extensão; ou





## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – **UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

- b) por meio de atividades práticas nos próprios componentes curriculares do curso com o acompanhamento dos respectivos professores/tutores, introduzidos em possibilidades de atendimento à comunidade em que estão inseridos.

### **3.9 Ações de Atendimento ao Discente**

Dentro da política de assistência ao estudante a UNCISAL por meio da Pró-Reitoria Estudantil tem como objetivo geral promover a integração do aluno na Universidade como um todo, proporcionando ao corpo discente os meios necessários para uma formação ampliada, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida, assumindo perante a comunidade estudantil o compromisso científico, cultural, político, socioeconômico, artístico, desportivo e de assistência, como facilitadores da inserção, da permanência e da conclusão do curso, de forma eficaz.

Assim sendo foram criados programas e/ou projetos que têm como metas beneficiar os estudantes, enfatizando o apoio pedagógico e financeiro, o estímulo à permanência, o crescimento acadêmico e pessoal, pautado no verdadeiro sentido da cidadania responsável.

A seguir estão listados os projetos e programas implantados na UNCISAL, com fito de atendimento aos alunos:

#### **Projetos**

- **Projeto Temas Transversais – P.T.T**

Considerando os princípios filosóficos, teóricos, metodológicos e gerais que norteiam as práticas acadêmicas desta IES, propõe-se que por



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – **UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

meio da flexibilidade e transdisciplinaridade, se possibilite a dinamicidade do processo de formação profissional contemplados nas diversas formas de integração dos conhecimentos incorporando Temas Transversais, como prática metodológica inovadora que permitirá a formação cidadã, crítica reflexiva e participativa.

A transversalidade diz respeito principalmente à dimensão da prática pedagógica e a possibilidade de se estabelecer na prática educativa, uma relação entre o aprender conhecimentos teoricamente sistematizados, ou seja, aprender sobre a realidade e as questões da vida real, tais como: Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo, Bullying, Temas locais e Saúde, como pode ser observado na matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar.

- Projeto Emergencial de Alimentação – P.E.A.

O atual ambiente universitário, encontra-se diante de novos desafios, os quais abrangem problemáticas emocionais típicas dos discentes carentes, sem ainda poder contar com o Restaurante Universitário. Deste modo tais fatores atuam como impulsionadores ao desenvolvimento de práticas que busquem amenizar esta realidade.

Numa política de assistência, como uma estratégia de permanência, trabalhando para incluir, manter e desenvolver com qualidade todos os estudantes, a PROEST lança uma proposta de intervenção, para atender os alunos que mais precisam, ofertando quentinhas no almoço, para os discentes que comprovem situação de vulnerabilidade socioeconômica.

### **Programas**

- Programa de Acolhimento

É um modelo baseado no acolhimento humanizado para os alunos ingressantes na UNCISAL.



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – **UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

É fundamental que estes novos alunos se sintam acolhidos individualmente e coletivamente, que entendam todo o funcionamento do campus em suas vertentes administrativas e pedagógicas, que possam ter os primeiros contatos com os gestores, coordenadores de cursos, professores e seus colegas veteranos, além de adotar ações e procedimentos em relação a sua cidadania e responsabilidade social com ele, indivíduo, e com ele, coletividade, a partir da doação de sangue e de cadastro para doação de medula óssea.

- Programa de Inclusão Digital – P.I.D.

Inclusão Digital ou Infoinclusão é um programa de desenvolvimento da Pro-Reitoria Estudantil e é a democratização do acesso às tecnologias da informação e comunicação, de forma a permitir a inserção de todos os alunos da UNCISAL na sociedade da informação.

Entre as estratégias inclusivas estão projetos e ações que facilitam o acesso de alunos de baixa renda às Tecnologias da Informação e Comunicação(TIC), voltando-se também para o desenvolvimento de tecnologias que ampliem a acessibilidade para todos os alunos.

- Programa Institucional de Nivelamento – P.I.N.

Com o intuito de superar as dificuldades de aprendizagem trazidas do ensino médio pelo grande número de alunos ingressantes nesta universidade, a UNCISAL, por meio da Proest, está oferecendo a partir da troca de conhecimentos entre alunos veteranos, cursos de nivelamento em: Português, Química, Biologia, Matemática, Física e inglês.

Este programa é incluído como Programa de Desenvolvimento e Integração Acadêmica e tem como características: ser gratuito e não obrigatório; consta como Atividades Complementares onde o aluno\professor é incluído no grupo I e o participante no Grupo II; as aulas são ministradas aos sábados e aos domingos de 08:h00 as 12:h00 e 14:h00 as 17:h00.



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – **UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

### ▪ Programa de Desenvolvimento de Práticas Esportivas – P.D.Es

As práticas esportivas notadamente contribuem para a formação, desenvolvimento físico, intelectual e psíquico do ser humano. Propiciam, por meio do esforço muscular a melhora física, criando hábitos e espírito competitivos audáveis, assegurando a integralização ampla do desenvolvimento, além de divertir e entreter.

O corpo discente desta universidade não tinha o hábito regular das práticas desportivas. A PROEST, sensível ao problema, buscou a contratação de Educador Físico e local para as práticas, como também a compra e aquisição de todo o material desportivo necessário; ação esta, que inseriu novas habituações nos discentes e nas suas organizações por meio da Associação Universitária Atlética da UNCISAL- A.U.A.U.

### ▪ Programa de Acompanhamento do Egresso – P.A.E.

A PROEST está voltada para o desenvolvimento integral do aluno, garantindo-lhe o acesso à permanência e aos direitos sociais, implantando estratégias que possibilitem a efetiva permanência e assim a concretização desses direitos. O PAE é uma dessas ferramentas que permite avaliar a política pedagógica por meio da inserção e do sucesso do egresso no mercado de trabalho.

### ▪ Bolsa de Permanência Universitária

Através da aplicação do Questionário Geral do Aluno, a PROEST percebeu que um grande número dos discentes da UNCISAL se encontrava em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Tais dados eram conclusivos para a justificativa da evasão e conseqüente inconclusão da formação superior destes alunos.

O Programa de Bolsa de Permanência Universitária cria oportunidades de vivências com pacientes internados nos diversos hospitais desta universidade, bem como os dos ambulatórios. O tempo de execução dos projetos dos alunos



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – **UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

aprovados nos processos seletivos dos editais é de seis meses e, estão atrelados transversalmente às áreas de educação, esporte, lazer e cultura.

### **5. INFRAESTRUTURA DO CURSO**

#### **5.1 Espaços Físicos Utilizados no Desenvolvimento do Curso**

As atividades teóricas e práticas do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar estão divididas em duas unidades específicas, a saber:

1. Salas de aulas teóricas climatizadas com recursos multimídia (Prédio Sede da UNCISAL);
2. Laboratório de informática com programas específicos (Prédio Sede da UNCISAL);

#### **5.2 Laboratórios e Equipamentos de Informática**

- **Laboratório de Informática 01**

Com 16 microcomputadores Pentium IV, HD 40 GB, 256 MB RAM, CRT 15”, com acesso a Internet;

- **Espaço Digital 01**

Com 14 microcomputadores Pentium Core 2 Duo, 1 GB RAM, LCD 17”, HD 160 GB, com acesso a Internet;

- **Espaço Digital 02**

Com 14 microcomputadores Pentium Core 2 Duo, 1 GB RAM, LCD 17”, HD 160 GB, com acesso a Internet;

Os equipamentos dos laboratórios são atualizados tecnologicamente, e diversificados em termos de plataformas e ambientes



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – **UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

computacionais. Preocupação especial é dada à ergonomia, acústica e iluminação dos laboratórios, no sentido de permitir um maior rendimento das atividades de ensino e de pesquisa. Em seus laboratórios, a UNCISAL possui profissionais de informática/estagiários atuando em prol do correto funcionamento das máquinas e auxiliando acadêmicos e docentes.

A política de acesso aos computadores define que os alunos regularmente matriculados nos cursos terão livre acesso aos laboratórios, respeitando o cronograma de utilização existente, mediante agendamento do professor e assinatura de termo de compromisso. Os Laboratórios de Informática ficam à disposição para aulas práticas, pesquisa acadêmica, elaboração de trabalhos, preparação de material didático para estágios, facilitando a mobilidade das turmas.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – **UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

## 6. Referências

BRASIL/MEC. Plano Nacional de Educação – Lei No 10.172/2001. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>;

Behar, PA. Passerino, L. Bernardi M. Modelos Pedagógicos para Educação a Distância: pressupostos teóricos para a construção de objetos de aprendizagem. V. 5 Nº 2, Dezembro, 2007. CINTED-UFRGS. Novas Tecnologias na Educação.

Campos, F. Santos, N. Costa, I. Coordenação e Tutoria em Curso de Capacitação em EAD para o Sistema UAB: Relato de uma Experiência. XIX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE 2008);

Cyrino, EG & Toralles-Pereira, ML - Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. Cadernos de Saúde Pública, Print ISSN 0102-311X - Cad. Saúde Pública vol.20 no.3 Rio de Janeiro May/June 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v20n3/15.pdf>. Acesso em 30 de maio de 2008.

ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA- ENAP. A educação a distância em organizações públicas: Mesa-redonda de pesquisa-ação. Brasília: ENAP, 2006. Disponível em: < [http://www.google.com.br/#hl=pt-BR&source=hp&q=educa%C3%A7%C3%A3o+a+distancia+em+organiza%C3%A7oes+publicas+&meta=&aq=f&aqi=&aql=&oq=&gs\\_rfai=&fp=648c55a736f8fea1](http://www.google.com.br/#hl=pt-BR&source=hp&q=educa%C3%A7%C3%A3o+a+distancia+em+organiza%C3%A7oes+publicas+&meta=&aq=f&aqi=&aql=&oq=&gs_rfai=&fp=648c55a736f8fea1) >. Acesso em: 04 fev 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instrumento de Avaliação Institucional Externa. Disponível em:





UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – **UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP. 57.010-382 - Maceió/AL

<[http://www.inep.gov.br/download/superior/2008/Instrumento de avaliacao externa.pdf](http://www.inep.gov.br/download/superior/2008/Instrumento_de_avaliacao_externa.pdf)>. Acesso em: 02 fev 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instrumento de autorização de curso para oferta na modalidade a distância. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/autor\\_curso\\_ead\\_final.pdf](http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/autor_curso_ead_final.pdf)>. Acesso em: 15 nov 2010.

MOLL, J. e Colaboradores. Educação Profissional e Tecnológica. 1ª Ed. ARTMED, 2010.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE (Alagoas), Superintendência de Vigilância à Saúde e Diretoria de Análise da Situação de Saúde. Análise da Situação de Saúde Alagoas: 2006, Maceió, 2007.

*Aprovado pela Resolução CONSU Nº. 09 de 15 de março de 2012, publicada no Diário Oficial do Estado de Alagoas de 20 de março de 2012.*

*Com mudanças aprovadas pela Resolução CONSU Nº. 08 de 8 de abril de 2013, publicada no Diário Oficial do Estado de Alagoas de 10 de abril de 2013.*